



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1574

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Letras, para os alunos ingressos a partir de 2014.

A VICE-REITORA, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.024496/2012-21 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados;
- c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Letras – FL, Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir de 2014, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 7 de maio de 2018.

Prof^a. Sandramara Matias Chaves
- Vice-Reitora no exercício da Reitoria -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1574

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS:
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS - BACHARELADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitores (no período):

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
Prof. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitores (no período):

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
Prof^a. Sandramara Matias Chaves

FACULDADE DE LETRAS – FL/REGIONAL GOIÂNIA

Diretor (no período)

Prof. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Vice-Diretor (no período)

Prof. Jamesson Buarque de Souza

Coordenação do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

Coordenador:

Prof. Claudinei Maria de Oliveira e Silva

Vice-Coordenadora:

Prof^a. Alessandra Campos Lima da Costa

Coordenador Administrativo da FL:

Rodrigo Damásio Lima

**Goiânia – GO
2014/2018**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Identificação	5
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS/JUSTIFICATIVA	6
3	OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)	8
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	8
4.1	Prática Profissional	8
4.2	Formação Técnica	9
4.3	Formação Ética e a Função Social do Profissional	9
4.4	A Interdisciplinaridade	10
4.5	Articulação Entre Teoria e Prática	10
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	10
5.1	Perfil do Curso	10
5.2	Perfil do Egresso	10
5.3	Habilidades do Egresso	11
5.4	Campos de Atuação do Tradutor e Intérprete de Libras/Português	11
6	ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.1	Matriz Curricular do Curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português	13
6.2	Elenco de Componentes Curriculares	15
6.3	Quadro de Carga Horária	31
6.4	Sugestão de Fluxo Curricular do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português	31
6.5	Prática como Componente Curricular	33
6.6	Atividades Complementares	33
7	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	34
7.1	Estágio Curricular Obrigatório	34
7.2	Estágio Curricular não Obrigatório	35
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
9	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	36
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	37
11	XI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	37
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	38
13	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	39
13.1	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004); Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012) e Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002)	39
13.2	Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012)	39
14	O PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO QUADRO ESTRUTURANTE DO CURSO	40
15	LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	41
16	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
17	REFERÊNCIAS	43

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi fundada em 14 de dezembro de 1960 pela Lei nº 3.834C, que dispunha em seu Art. 2º, § 3º, que o Poder Executivo devia promover, no prazo de 3 anos, a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Pelo Decreto nº 51582, de 8 de novembro de 1962, foi, então, criada a referida faculdade. O Diário Oficial da União publicou esse Decreto em 14 de novembro de 1962.

Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). A reestruturação administrativa e acadêmica de 1996, por sua vez, propiciou o fracionamento desse instituto, resultando no estabelecimento da Faculdade de Letras (FL). O reconhecimento do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás foi conferido pelo Decreto nº 63.636, de 25 de novembro de 1968.

Desde a criação do curso de Letras, em 1962, com a oferta de licenciaturas em língua portuguesa, línguas estrangeiras e sólida pesquisa em línguas indígenas, que possibilitou a criação da Licenciatura Intercultural Indígena, a FL acumulou experiências em estudos de bilinguismo e em educação inclusiva. Nesse ínterim, a FL implantou o curso de licenciatura em Letras: Libras, no ano de 2009, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A licenciatura em Letras: Libras da UFG foi a primeira em nível presencial criada no Brasil. O curso Letras: Libras possui 40 vagas, sendo 15 dessas vagas destinadas a estudantes surdos por meio do programa UFGInclui, cujo objetivo é promover a política de inclusão e permanência de alunos e de servidores na universidade. A composição dos recursos humanos do curso tem em seu quadro docente professores ouvintes e surdos, e tradutores e intérpretes do par linguístico Libras/Português, o que reflete o perfil inclusivo do curso.

Em 2011, o Governo Federal lançou o Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Este Plano tem como objetivo firmar um compromisso político com a plena cidadania das pessoas com deficiência no Brasil, assegurando oportunidades, direitos e cidadania para todas as pessoas. Entre as ações do Viver sem Limite estava a implementação dos cursos da área de Língua Brasileira de Sinais (Libras), modalidades licenciatura e bacharelado, em todas as universidades públicas do Brasil.

Para atender a essa demanda em relação ao bacharelado, a Faculdade de Letras da UFG, em reunião de seu Conselho Diretor, aprovou a criação do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português. Esta decisão é também amparada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no que se refere à formação, em nível superior, do profissional tradutor e intérprete de Libras/Português (Art. 17, Capítulo V). Esse Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio de comunicação legal das pessoas surdas no Brasil.

Em decorrência da legislação sobre o funcionamento dos cursos de graduação¹, bem como da legislação pertinente à formação do profissional tradutor e intérprete de Libras/Português, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado por uma comissão de professores do Departamento de Libras e Tradução da Faculdade de Letras.

¹ Documentos consultados: i. Parecer CNE/CES 492/2001 e Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, ii. Parecer CNE/CES 1.363/2001, iii. Parecer CNE/CP 28/2001, iv. Resolução CNE/CP 1/2002, v. Resolução CNE/CP 2/2002, vi. Resolução CNE/CE 18/2002.

1.1 Identificação

Nome do Curso:

Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português.

Grau Acadêmico:

Bacharelado.

Título do Egresso:

Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras/Português.

Área do Conhecimento (CNPq):

Linguística, Letras e Artes (8.00.00.00-2).

Modalidade:

Presencial.

Local de Oferta:

Faculdade de Letras - Av. Esperança, S/N – Chácaras Califórnia, Goiânia (GO), CEP 74690-900.

Responsável:

Faculdade de Letras (FL).

Unidade Executora:

Faculdade de Letras (FL).

Número de Vagas:

30 (trinta) vagas anuais.

Carga Horária:

3.160.

Duração do Curso em Semestres:

8 semestres.

Turno de Funcionamento:

Noturno.

Forma de Ingresso:

Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Em caso de existência de vagas, é possível o ingresso através: (a) de transferência de outras instituições de ensino superior; (b) portadores de diploma ou (c) reingresso. Essas opções dependem de processo seletivo específico na UFG.

O presente projeto atende ao que prevêem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a, p.29), no que diz respeito à flexibilização curricular. Assim, são propostas estruturas flexíveis que:

- 1 facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- 2 criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- 3 deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- 4 promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação. [...].

Destina-se o curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG à formação de tradutores e intérpretes do par linguístico Libras/Português para atender às diversas demandas existentes na esfera social, no que se refere ao uso da Libras (Lei nº 10.436/2002).

Ressalte-se que o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) possibilita a flexibilização curricular ao determinar a distribuição das disciplinas em três núcleos:

- a) Núcleo Comum (NC): “conjunto de conteúdos comuns para a formação do respectivo profissional”, compreendendo disciplinas obrigatórias cuja carga horária total não deve exceder a 70% da carga horária total de disciplinas;
- b) Núcleo Específico (NE): “conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional”, compreendendo disciplinas obrigatórias e optativas, cuja carga horária total deve ser maior que 20% da carga horária total de disciplinas. Acrescente-se que o “somatório da carga horária do NC e do NE totalizará um mínimo de 80% da carga horária de disciplinas”;
- c) Núcleo Livre (NL): “conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação”, compreendendo “disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade”, cuja carga horária total deverá ser de no mínimo 128 horas.

Caso o aluno tenha proficiência em Libras, poderá submeter-se a um Exame de Nível que poderá dispensá-lo de cursar as disciplinas Libras Básico 1 e 2.

O Exame de Nível será permitido, também, para fins de dispensa de disciplina, a alunos com extraordinário domínio de conteúdo, com base no Art. 90 do RGCG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2012, p. 27). Esse artigo contempla o que prevê a LDB de 1996, no seu Art. 47, § 1º: “A dispensa de cursar disciplina ou eixo temático/módulo poderá abreviar a duração do curso de graduação para um tempo inferior ao mínimo previsto no PPC, de acordo com a legislação em vigor”.

No contexto atual, são disponibilizadas, anualmente, por meio de processo seletivo, 30 vagas para o curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português para o período noturno. Pode se candidatar ao curso qualquer pessoa que tenha interesse em estudos da área, tanto surdos quanto ouvintes.

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português está inserido na grande área de conhecimento denominada Linguística, Letras e Artes e será ofertado na modalidade presencial, conferindo o título de Bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português.

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português terá duração mínima de oito semestres, máxima de 14 semestres e uma carga horária de 3.672 horas.

Assim, o presente projeto busca adequar o currículo de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português às normas estatuídas no âmbito da UFG, por meio do RGCG, além de atender às determinações do Conselho Nacional de Educação, com suas diretrizes, resoluções e pareceres.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS/JUSTIFICATIVA

A formação do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa está embasada na legislação brasileira que garante a acessibilidade linguística e social ao indivíduo surdo. É inegável o avanço obtido em relação ao sujeito surdo, à Libras e às políticas linguísticas no Brasil após a aprovação do Decreto nº 5.626/2005 (FELIPE, 2006; QUADROS; PATERNO, 2006). Considera-se que o avanço trazido pelo Decreto é muito mais significativo do que as normativas implementadas anteriormente, como a própria Lei nº 10.436/2002 e a Lei nº 10.098/2000, no seu artigo 18, que anunciou a responsabilidade do Poder Público na formação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, visando a facilitar qualquer tipo de comunicação entre surdos e ouvintes.

A significância do Decreto nº 5.626/2005 se justifica por explicitar mecanismos imperativos e ações públicas para a formação de profissionais tanto para o ensino, quanto para a interpretação e a tradução da Libras e Português. Essa conquista é oriunda de um contexto histórico-político e social de movimento pelos direitos humanos e direitos linguísticos, com debates, ações e muitas lutas da comunidade surda, em âmbito nacional e internacional, que foram bem explorados em diversas publicações, como as de Soares (1999), Mazzotta (2001), Felipe (2006), Quadros (2006, 2009).

Porém, sabe-se que somente aspectos imperativos e mecanismos legais não são suficientes para que uma cultura secular de discriminação seja superada. É preciso instituir mecanismos e ações visando à busca pela superação das barreiras.

Historicamente, o surdo brasileiro foi submetido hegemonicamente à Língua Portuguesa, impactando na limitação de seu desenvolvimento e na sua leitura de mundo, visto que sua língua natural é a Libras. Uma das formas de se viabilizar esse desenvolvimento é a atuação do profissional tradutor e intérprete como agente que possibilita a transposição de barreiras na comunicação entre surdos e ouvintes.

O Decreto nº 5.626/2005 trata, em seu capítulo V, da formação do tradutor e intérprete em Libras e Português: “a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005).

Além disso, a profissão de tradutor e intérprete em Libras/Língua Portuguesa é reconhecida pela Lei 12.319/2010, que regulamenta o exercício da profissão e que, no Art. 6º, explicita as atribuições desse profissional:

- Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:
- I- efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
 - II- interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
 - III- atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
 - IV- atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
 - V- prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Ainda a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146 de 6 de julho de 2015 corrobora para a criação do curso em seu Capítulo IV, parágrafo 2º (II), que diz: “os tradutores e intérpretes de Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar na sala de aula dos cursos de graduação e pós graduação, devem possuir nível superior, com habilitação prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras” (BRASIL, 2015).

Dessa forma, a criação do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, proposta pela UFG, expressa sua disposição em formar profissionais que promovam a interação do par linguístico Libras e Língua Portuguesa, resultando na acessibilidade de surdos e ouvintes à comunicação, informação e conhecimentos.

Além da demanda supracitada, há uma necessidade veemente de oferecer formação acadêmica científica a estes profissionais, uma vez que majoritariamente a formação desses se dá de forma empírica no seio das comunidades surdas, ou ainda, oriunda da necessidade de comunicação de seus familiares surdos com a sociedade. Assim, reflexões importantes sobre preceitos éticos, processos cognitivos, estratégias de tradução e interpretação e aspectos culturais das línguas envolvidas, deixam de acontecer quando a formação não é sistematizada para alcançar objetivos de desenvolvimento e profissionalização da atividade de traduzir e interpretar línguas.

Considerando o exposto, o curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português habilita o tradutor e intérprete de Libras e Português para atuar em diferentes contextos de tradução e interpretação, intermediando relações entre pessoas e/ou situações que utilizem estas línguas.

3 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

Esta proposta coincide com o que estabelece o Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10), quando afirma que “a graduação necessita deixar de ser apenas o esforço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no ‘locus’ de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem”.

Desse modo, este curso tem por objetivo geral proporcionar uma formação crítico-reflexiva no que concerne aos estudos e práticas da tradução e interpretação de Libras/Português.

Pretende-se, assim, levar o discente a observar os fenômenos tradutório, linguístico e cultural, a refletir sobre eles, a se apropriar de técnicas e estratégias inerentes à atuação do tradutor e intérprete em Libras/Português. Pretende-se, também, levar o discente a identificar um problema e analisá-lo, descrevê-lo ou explicá-lo, por meio de elaboração de hipóteses e fundamentado em pesquisas atualizadas. Para tanto, o discente é apresentado a teorias de tradução e a teorias linguísticas que possibilitam a busca de conhecimento novo e não a reprodução do já sabido. Assim, afirma-se a função da universidade como produtora de conhecimento e como corresponsável pela busca de soluções para as questões sociais do País.

O curso apresentado neste projeto tem como objetivos específicos:

- a) formar tradutores e intérpretes capazes de realizar tradução e interpretação de Libras/Português;
- b) formar tradutores e intérpretes capazes de analisar, descrever e refletir sobre diversos fenômenos da linguagem em geral;
- c) promover o conhecimento acadêmico sobre técnicas e estratégias de tradução e interpretação e sobre as práticas e discursos que as envolvem;
- d) proporcionar a prática da tradução e interpretação em diferentes contextos sociais;
- e) propiciar a percepção da linguagem humana como prática social e relacional;
- f) despertar e aprimorar habilidades de tradução e interpretação, a partir da compreensão linguística e cultural;
- g) possibilitar atitudes de pesquisa pela visão crítica de perspectivas teóricas e metodológicas adotadas nos estudos de tradução e interpretação e suas implicações sociais.

Portanto, os objetivos do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português fundamentam-se na relação entre a capacidade crítico-reflexiva de linguagem e o fenômeno tradutório como integrantes das experiências sociais e culturais.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 Prática Profissional

A prática profissional do bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG relaciona-se, sobretudo, ao planejamento, organização e desenvolvimento de ações voltadas à reflexão e à prática de tradução e interpretação do par linguístico Libras e Língua Portuguesa. Tal prática profissional também compreende análise, descrição e reflexão sobre línguas, contextos discursivos, sobre usos e variedades linguísticas e culturais das comunidades envolvidas.

Seguindo o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho, podem ser apontadas as seguintes ocupações para o Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras/Português:

Quadro 1 Ocupações do Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras/Português

CÓDIGO	CARGO/OCUPAÇÃO
2614	Filólogos, tradutores, intérpretes e afins.
2614-05	Filólogo crítico textual, filólogo dicionarista.
2614-10	Intérprete comercial, intérprete de comunicação eletrônica, intérprete de conferência, intérprete simultâneo, tradutor simultâneo.
2614-15	Linguista Lexicógrafo, Lexicólogo, Linguista dicionarista, Terminógrafo, Terminólogo, Vocabularista.
2614-20	Tradutor de textos eletrônicos, Tradutor de textos escritos, Tradutor público juramentado.
2614-25	Intérprete de língua de sinais Guia-intérprete, Intérprete de Libras, Intérprete educacional, Tradutor de libras, Tradutor-intérprete de Libras.

Assim sendo, as habilidades esperadas para os bacharéis em Tradução e Interpretação em Libras/Português consistem na realização de tradução e interpretação na forma escrita de textos de qualquer natureza, de uma língua para outra, considerando as variáveis culturais, bem como os aspectos terminológicos e estilísticos, tendo em vista um público-alvo específico; consistem também na interpretação oral e/ou em língua de sinais, de forma simultânea ou consecutiva, de uma língua para outra, de discursos, debates, textos, formas de comunicação eletrônica, respeitando o respectivo contexto e as características culturais das partes. Tratam das características e do desenvolvimento de uma cultura, representados por sua linguagem; fazem a crítica dos textos. Prestam assessoria a clientes.

4.2 Formação Técnica

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português é composto por disciplinas teóricas que dão suporte às áreas de estudos linguísticos, de estudos literários e de estudos da tradução (disciplinas do Núcleo Comum), bem como por disciplinas específicas para a formação do tradutor e intérprete de Libras/Português (disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório e Optativo), compreendendo os conteúdos: Libras, Escrita das Línguas de Sinais, Estudos da Cultura Surda, Ética, Estudos da Tradução, Laboratórios de Tradução e Interpretação, Estágio Supervisionado Obrigatório em Tradução e Interpretação. A integração dessas disciplinas garante uma formação consistente do bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português por meio do acesso aos conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos.

4.3 Formação Ética e a Função Social do Profissional

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Universidade Federal de Goiás tem como um dos seus princípios norteadores o que preveem as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001): “O profissional de Letras deverá [...] estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipatórios e aptos a transformar a realidade social.

A prática educativa é concebida em associação ao contexto político-social, considerando que

todo exercício profissional se dá em um tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 10).

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português busca propagar o cultivo dos valores humanos, ressaltando a relação dialética entre estes e o pragmatismo da sociedade moderna (BRASIL, 2001). Promove ações que identificam e valorizam as diferenças, levando em conta o saber existente dos discentes, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

4.4 A Interdisciplinaridade

Os Estudos da Tradução têm conexão com outras ciências, tais como os Estudos Literários, os Estudos Linguísticos, a Educação, a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, a Ética, os Estudos Culturais, entre outras. Essa conexão tem estado presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português. O RGCG, ao permitir que o discente escolha disciplinas do Núcleo Livre, oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFG, possibilita o alargamento dessa conexão e uma formação mais geral ao estudante, nos âmbitos profissional, cultural e humanístico. Dessa forma, pensa-se o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de execução.

Entretanto, se, por um lado, se apoia essa posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos. Acredita-se, como alega Fiorin (2001, p. 20), que

é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber [...] [A] interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectiva [...] [A] interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador.

Por esse motivo, a escolha das disciplinas optativas do Núcleo Específico do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português restringir-se-á àquelas oferecidas pela Faculdade de Letras.

4.5 Articulação Entre Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática, entre ensino e pesquisa, será contemplada no âmbito das disciplinas. As atividades ligadas à pesquisa de iniciação científica, de extensão e cultura e à monitoria igualmente promovem essas interações. Espera-se levar o aluno a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria. Considera-se que, desse modo, o diplomado estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português forma o tradutor e intérprete do par linguístico Libras e Língua Portuguesa para atuar em diversos contextos sociais, conforme prevê o Art. 6º da Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010.

5.2 Perfil do Egresso

Como pode ser observado pelos objetivos do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, anteriormente apresentados, e pelas demais considerações tecidas no decorrer deste documento, o presente projeto incorpora o que prevê a Lei nº 12.319, Art. 6º quanto às atribuições do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (v. Capítulo 2).

Assim, define-se que os bacharéis em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português devem desenvolver em sua formação, o domínio da Libras e da Língua Portuguesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, bem como desenvolver a capacidade de compreensão e expressão em ambas as línguas. Devem ser capazes de refletir teoricamente sobre as questões de tradução, incluindo aspectos linguísticos, culturais e outros conhecimentos envolvidos, bem como as estratégias de tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português. Esse profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos tradutórios, linguísticos e literários. Além disso, devem saber fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Prevê-se, sobretudo, a formação de um profissional crítico, reflexivo e investigativo, preparado para atuar em situações do cotidiano, considerando o eixo epistemológico do curso: a tradução e a interpretação. Espera-se, também, que o graduando desenvolva competências em práticas e legislações relacionadas à área.

5.3 Habilidades do Egresso

Ao se pensar em um processo de aprendizagem que prepare o formando para ser tradutor e intérprete de Libras/Português, deverá ser exigido dos bacharéis:

- domínio do uso da Libras e da Língua Portuguesa em termos de comunicação e expressão;
- domínio dos conteúdos, métodos e técnicas que são objeto dos estudos da tradução e seus respectivos processos de tradução e interpretação em diversos contextos sociais;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sobre linguística, tradução e interpretação;
- conhecimento dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da Libras e da Língua Portuguesa;
- capacidade de reflexão sobre a Libras como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico das comunidades surdas no Brasil;
- conhecimento das possibilidades das manifestações literárias nas duas línguas;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo as transformações tecnológicas e científicas da sociedade da informação;
- percepção de diferentes contextos interculturais.

5.4 Campos de Atuação do Tradutor e Intérprete de Libras/Português

Segundo o compêndio ProLibras (Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na Tradução e Interpretação da Libras-Língua Portuguesa-Libras) (2009, p. 19):

Esses profissionais atuam basicamente em três diferentes campos de trabalho:

- a) intermedia a comunicação entre as pessoas surdas usuárias de Libras e as pessoas ouvintes usuárias da Língua Portuguesa em diferentes contextos;
- b) traduz os textos da Libras para a Língua Portuguesa e os textos da Língua Portuguesa para a Libras;
- c) auxilia no esclarecimento da forma escrita produzida pelos surdos em quaisquer contextos que se façam necessários (concursos, avaliações em sala de aula, documentos etc.).

Além dos campos acima listados, considerando que este profissional desenvolveu uma preparação teórica e prática em ambas as línguas, o mesmo poderá atuar nos seguintes contextos específicos: comunitário (educacional, médico e jurídico), de conferência (conferências internacionais, palestras, transmissões na televisão, reuniões e outros) e contexto social de interpretação (entretenimento, religioso, fúnebre, acompanhamento e outros).

Na sala de aula, a atuação do tradutor e intérprete de Libras/Português envolve a comunicação entre aluno surdo e aluno ouvinte e entre professor (surdo/ouvinte) e aluno (surdo/ouvinte). O intérprete exerce a função de mediação interlinguística dos conteúdos ministrados em sala de aula e das interações existentes neste ambiente.

Nos eventos científicos, culturais e artísticos, o tradutor e intérprete de Libras/Português atua na interação comunicativa dos públicos envolvidos nestes eventos.

Nas produções midiáticas, a atuação do tradutor e intérprete de Libras/Português envolve a tradução dos textos de Língua Portuguesa escrita/oral para Libras em vídeo e/ou vídeos em Libras traduzidos para a Língua Portuguesa por meio de texto produzidos em versão-voz ou legenda. Essa atuação envolve o uso da imagem, voz ou texto do intérprete na sua forma permanente de reprodução e de uma tradução e interpretação performática. Assim, tais produções podem abranger os seguintes contextos: televisivo e demais mídias, como por exemplo, internet e DVD.

Nas interpretações comunitárias, o tradutor e intérprete de Libras/Português atua nas interações comunicativas em contextos relacionados ao poder público e às necessidades sociais dos cidadãos surdos. Estes contextos abrangem, por exemplo, as áreas médica, política, jurídica, empresarial, educacional, recreacional entre outras.

Nas traduções de/para modalidade escrita, a atuação do tradutor e intérprete de Libras/Português envolve a tradução dos seguintes materiais: avaliação (provas, concursos e exames), material didático, textos científicos e literários, entre outros, que possam exigir a transferência de conteúdos ou informações da Libras para a Língua Portuguesa e vice-versa.

Quanto à revisão de textos, o tradutor e intérprete de Libras/Português atua para atender à demanda específica gerada por meio de textos escritos em Português por pessoas surdas. A Língua Portuguesa na modalidade escrita é uma L2 (segunda língua) para a comunidade surda. Desta forma, ao produzir a escrita na língua portuguesa é comum haver transferência de estruturas linguístico-culturais identificadas na escrita. O tradutor e intérprete de Libras/Português poderá atuar como revisor de textos em Português produzidos por surdos, atendendo a critérios culturais e linguísticos de produção em ambas as línguas. Além da Língua Portuguesa, o trabalho de revisão também poderá ocorrer em discursos proferidos em Libras, em suas modalidades sinalizada e escrita.

Todos estes contextos possíveis à atuação dos tradutores e intérpretes de Libras/Português estão de acordo com a formação mais ampla conferida ao profissional em Letras, conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, item 2, Competências e Habilidades:

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidade:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

Como já foi mencionado, seguindo a normatização do RGCG, as disciplinas são divididas em três núcleos: o Núcleo Comum (NC); o Núcleo Específico (NE), composto por dois conjuntos de disciplinas: o Núcleo Específico Obrigatório (NE-OBR) e o Núcleo Específico Optativo (NE-OPT) e o Núcleo Livre (NL). A listagem das disciplinas do NC, do NE, tanto as de natureza Obrigatória quanto Específica, bem como as disciplinas do NL encontra-se a seguir, assim como as ementas e as bibliografias.

O período mínimo para integralização curricular do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português será de oito semestres, e o máximo será de quatorze semestres. O aluno deverá matricular-se em, no mínimo, uma disciplina por semestre.

6.1 Matriz Curricular do Curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

	Disciplina	Unidade Responsável	Pré/Co-Requisito (Cr)	CHS		CHT	Núcleo	Natureza	CH PCC*
				TEO	PRA				
1	Introdução aos Estudos Linguísticos	FL		24	20	64	NC	OBR	
2	Estudos Surdos, Sociedade e Cultura	FL		40	24	64	NE	OBR	
3	Língua Portuguesa 1	FL		20	44	64	NE	OBR	
4	Libras Básico 1	FL		26	102	128	NE	OBR	
5	Estudos Linguísticos 1	FL	Introdução aos Estudos Linguísticos	24	20	64	NC	OBR	
6	Estudos da Tradução e Interpretação 1	FL		50	14	64	NE	OBR	
7	Língua Portuguesa 2	FL	Língua Portuguesa 1	20	44	64	NE	OBR	
8	Libras Básico 2	FL	Libras Básico 1	26	102	128	NE	OBR	
9	Estudos Linguísticos 2	FL	Estudos Linguísticos 1	24	20	64	NC	OBR	
10	Estudos da Tradução e Interpretação 2	FL	Estudos da Tradução e Interpretação 1	50	14	64	NE	OBR	
11	Ética na Tradução e Interpretação	FL		40	24	64	NE	OBR	
12	Libras Intermediário 1	FL	Libras Básico 2	26	102	128	NE	OBR	
13	Estudos Linguísticos 3	FL	Estudos Linguísticos 2	24	20	64	NC	OBR	
14	Princípios de Estudos Literários	FL		40	24	64	NC	OBR	
15	Tecnologias na Tradução e Interpretação	FL	Libras Intermediário 1	24	40	64	NE	OBR	
16	Tradução em Diferentes Contextos	FL	Libras Intermediário 1	40	24	64	NE	OBR	
17	Libras Intermediário 2	FL	Libras Intermediário 1	14	50	64	NE	OBR	

	Disciplina	Unidade Responsável	Pré/Co-Requisito (Cr)	CHS		CHT	Núcleo	Natureza	CH PCC*
				TEO	PRA				
18	Escrita de Sinais	FL	Libras Básico 2	20	44	64	NE	OBR	
19	Políticas Linguísticas e Tradutórias	FL		50	14	64	NE	OBR	
20	Laboratório de Tradução e Interpretação	FL	Libras Intermediário 2	14	50	64	NE	OBR	
21	Libras Avançado 1	FL	Libras Intermediário 2	14	50	64	NE	OBR	
22	Interpretação em Diferentes Contextos	FL	Libras Intermediário2	40	24	64	NE	OBR	
23	Introdução à Pesquisa	FL		30	34	64	NC	OBR	
24	Estágio em Tradução	FL	Libras Avançado 1	10	54	64	NE	OBR	
25	Laboratório de Tradução	FL	Laboratório de Tradução e Interpretação	14	50	64	NE	OBR	
26	Libras Avançado 2	FL	Libras Avançado 1	14	50	64	NE	OBR	
27	Laboratório de Interpretação 1	FL	Libras Avançado 1	14	50	64	NE	OBR	
28	Estágio em Interpretação 1	FL	Libras Avançado 1	74	54	128	NE	OBR	
29	Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação	FL	Introdução à Pesquisa	32	32	64	NE	OBR	
30	Laboratório de Interpretação 2	FL	Laboratório de Interpretação 1	14	50	64	NE	OBR	
31	Estágio em Interpretação 2	FL	Libras Avançado 2	10	54	64	NE	OBR	
32	Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação	FL	Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Estudos da Tradução	32	32	64	NE	OBR	
33	Inglês Instrumental	FL		14	50	64	NE	OPT	
34	Prática Profissional e Mercado de Trabalho do Tradutor e Intérprete	FL		40	24	64	NE	OPT	
35	Produção do Texto Acadêmico	FL		14	50	64	NE	OPT	
36	Sinais Internacionais	FL	Libras Intermediário 2	14	50	64	NE	OPT	
37	Técnica Vocal na Interpretação	FL	Libras Intermediário 2	30	34	64	NE	OPT	
38	Práticas de Escrita de Sinais	FL	Escrita de Sinais	20	44	64	NE	OPT	
39	Processos de Tradução e Interpretação	FL	Estudos da Tradução e Interpretação 2	40	24	64	NE	OPT	
40	Literatura Surda	FL		40	24	64	NE	OPT	
41	Literatura Infantil e Juvenil	FL		40	24	64	NE	OPT	
42	Conceitos de Preservação Ambiental nas Literaturas de Tradição Oral de Culturas Indígenas e Africanas	FL		40	24	64	NE	OPT	

*PCC = Prática como Componente Curricular (quando esta estiver contemplada na CH da disciplinas). A PCC é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura.

6.2 Elenco de Componentes Curriculares

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS:

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. Os níveis da descrição linguística. Teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Cognition e linguagem.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. S. *Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: UFSC, 2008.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.
QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
ORLANDI, E. P. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
PAVEAU, M.; SARFATI, G. 2006. *As grandes teorias da Linguística*. São Carlos: Claraluz, 2006.
SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1998.

ESTUDOS SURDOS, SOCIEDADE E CULTURA:

Cultura e multiculturalismo na sociedade humana. Culturas fronteiriças e línguas em contato. Relação entre surdos, língua de sinais e sociedade. Artefatos culturais e aspectos sócio-históricos da comunidade surda.

Bibliografia Básica:

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
GESSER, A. *LIBRAS?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (Orgs). *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercâmbios e provocações*. Canoas: Ed ULBRA, 2011.
LOPES, M. C.; VEIGA-NETO, A. *Marcadores culturais surdos*. In: COSTA, L. M.; LOPES, M. C. *Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
TARALLO, F.; ALKIMIN, T. *Falares crioulos. Línguas em contato*. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia Complementar:

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de línguas de sinais (ILS). *Revista Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p.136-147, jun.2006.
SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos *Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.
SKLIAR, C. *Surdez*. Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
_____. A invenção e exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da anormalidade. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS, v.24, n.2, p.5-32, jul./dez, 1999.
STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.
YÚDICE, G. *A convivência da cultura: usos da cultura na era global*. Trad. Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA 1:

Estratégias de leitura e produção de textos em português. Coesão e coerência na Língua Portuguesa. Gêneros textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.

Bibliografia Básica

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
FAULSTICH, E. L. J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2006.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.^a (Org.s.). In: *Gêneros textuais & ensino*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.
THEREZO, G. P. *Redação e leitura para universitários*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.
KOCH, I. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2008.
NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
XAVIER, A. C. *Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa*. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2010.

LIBRAS BÁSICO 1:

Desenvolvimento da competência comunicativa em Libras. Práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas básicas. Uso da língua em situações que simulam a realidade.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C. et al. Novo DEIT LIBRAS – *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2011. Vol. 1 e 2.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico: livro do professor. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007.
QUADROS, R. M. de; PIMENTA, N. *Curso de Libras 1 (Básico)*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. *De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares*. São Paulo: Duas Mãos, 2008.
FERREIRA-BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 2010.
GESSER, A. *Libras: que língua é essa?* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
LIBRAS - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <www.acesso brasil.org.br/libras>. Acesso em: 16 mar. 2016.
RAMOS, C. R. *Libras: a língua de sinais dos surdos brasileiros*. Rio de Janeiro: Arara Azul. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2016.
STUMPF, M.; QUADROS, R. M. de; LEITE, T. de A. (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Insular, 2013.

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS:

Introdução aos princípios gerais da Fonética, da Fonologia e da Morfologia. Relação entre a Fonética e a Fonologia das línguas orais e das línguas de sinais. Aspectos morfológicos das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
FIORIN, J. L. (Org). *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto, 2006.
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAŠILIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.
_____. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Nacional/ USP, 1979.
MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.
OLIVEIRA, S. G. de; BRENNER, T. de M. *Introdução à fonética e à fonologia da língua portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3. Grau*. Florianópolis: O Autor, 1988.
ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000. Disponível em: <<http://www.fonologia.org/index.php>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO 1:

Conceitos de tradução e interpretação. Tradução e senso comum. Fundamentos e aspectos históricos da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. Campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. Panorama das pesquisas realizadas sobre o tradutor e intérprete de Libras/Português.

Bibliografia Básica:

BERMAN, A. *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. 2.ed. Trad. Marie Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.
GENTZLER, E. *Teorias contemporâneas da tradução*. São Paulo: Madras, 2009.
RÓNAI, P. *A Tradução Vivida*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, A. C. de A. Alguns apontamentos sobre a estética da recepção, o pós-estruturalismo e a tradução. *Palavra (PUCRJ)*, v. 2, p. 94-100, 1994.
DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. Os tradutores na história. São Paulo: Ática, 1998.
GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 17, p. 45-69, 2008.
MARTINS, M. A. P. Novos desafios na formação de tradutores. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 17, p. 25-44, 2008.
PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
QUADROS, R. M. O Tradutor e Intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasil, Ministério da Educação e Cultura. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12677:o-tradutor-e-inteprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&catid=192:seesp-educacao-especial>. Acesso em: 2 dez. 2013.

SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. *Cadernos de Tradução*, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010.

VASCONCELLOS, M. L. *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar "Estudos da Tradução"*. Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

LÍNGUA PORTUGUESA 2:

Práticas de leitura e escrita de textos em português. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos. Tópicos de gramática. Aperfeiçoamento da leitura, análise linguística e escrita em língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

THEREZO, G. P. *Redação e leitura para universitários*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROTH-MOTTA, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

XAVIER, A. C. *Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa*. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2010.

LIBRAS BÁSICO 2:

Práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Uso de classificadores. Prática da comunicação em Libras em situações contextualizadas.

Bibliografia Básica:

ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. *De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares*. São Paulo: Duas Mãos, 2008.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico: livro do professor. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007.

PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D. (et al). *LIBRAS: Conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson, 2011.

PIMENTA, N. *Curso de Língua de Sinais*, v. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. *Atividades ilustradas em sinais da Libras*. São Paulo: Revinter, 2004.

BRITO, L. F. *Por uma gramática da língua de sinais*. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CAPOVILLA, F. C. et al. *Novo DEIT LIBRAS – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2011. Vol. 1 e 2.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. de; PIMENTA, N. *Curso de Libras 1 (Básico)*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

STUMPF, M.; QUADROS, R. M. de; LEITE, T. de A. (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Insular, 2013.

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS 2:

Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre Sintaxe das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2012.

OTHERO, G. A.; KENEDY, E. *Sintaxe, sintaxes: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. A sintaxe espacial. In: QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. *Por uma gramática da língua de sinais*. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CAMARA Jr. J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970.

CARNEIRO, B. G. *A concepção de evento em construções representativas na Língua de Sinais Brasileira*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012.

CHAIBUE, K. *Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: discussão sobre as categorias Nome e Verbo*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013.

LIMA, H. J. *Categorias lexicais na Língua de Sinais Brasileira: Nomes e Verbos*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2013.
RAPOSO, E. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.
SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2011.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO 2:

Tópicos conceituais da área dos Estudos da Tradução e Interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. Problematização das dicotomias forma e sentido, autor e tradutor, texto fonte e texto traduzido e problemas de tradução e os erros de tradução. Noções de equivalência e de (in)traduzibilidade. Tradução, língua e cultura.

Bibliografia Básica:

ARROJO, R. *Oficina de tradução: A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.
_____. (Org.). *O signo desconstruído*. Campinas: Pontes, 1992.
ROSA, A. S. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
SANTOS, S. A. *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013, 313 p.

Bibliografia Complementar:

ALBES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. (Org.). *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.
ARROJO, R. *Tradução, Desconstrução e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.
AUBERT, F. H. *As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
DENIAU, X. *La francophonie*. 5.ed. Paris: PUF, 2001. 126p. (Que sais-je?).
MAGALHÃES JR, E. *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola, 2007.
VIEIRA, E. R. P. (Org.). *Teorizando e contextualizando a Tradução*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

ÉTICA NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

Conceito e objetos da Ética. Ética, moral e valores. Código de ética profissional. Ética e profissionalismo na tradução e interpretação. A ética em diferentes contextos de tradução e interpretação. A relação ética entre o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais e o surdo.

Bibliografia Básica:

FEBRAPILS. *Código de Conduta e Ética*. 2014. Disponível em : <<http://www.acatils.com.br/wp-content/uploads/2013/10/CÓDIGO-DE-ÉTICA-FEBRAPILS.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
PAES, J. P. *Tradução: a ponte necessária. Aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.
RAJAGOPALAN, K. A. *Intertextualidade e a questão ética*. In: ALBANO, E.C.; COUDRY, M. I. H.; POSSENTI, S. Et Al. *Saudades da Língua*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
VALLS, Álvaro L.M. *O que é Ética? Coleção Primeiros Passos 177*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANIENITO, G. B. *El papel y la ética de los intérpretes ensituaciones de conflicto*. Dissertação de Mestrado em Traducción Profesional e Institucional: Sória/Espanha, 2013. Disponível em: <http://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/3167/1/TFM%20Gemma%20Beltran_%20E1%20papel%20y%20la%20C3%A9tica%20de%20los%20int%C3%A9rpretes%20en%20situaciones%20de%20conflicto.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.
CANTO-SPERBER, M. (Org). *Dicionário de ética e filosofia moral*. v. 1. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007.
FURROW, D. *Ética: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GLASS, M. H. F. *Por uma abordagem performativa das línguas de sinais*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, Campinas, 1996.
QUADROS, R. M. *O Tradutor e Intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasil, Ministério da Educação e Cultura . 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12677:o-tradutor-e-intérprete-de-língua-brasileira-de-sinais-e-língua-portuguesa&catid=192:seesp-educacao-especial>. Acesso em: 2 dez. 2013.
RUSSO, A. *Intérprete de língua de sinais: uma posição discursiva em construção*. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21851/000738782.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

LIBRAS INTERMEDIÁRIO 1:

Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de textos e suas funções comunicativas em nível intermediário. Produção em Libras com foco em piadas e outras narrativas curtas. Prática da comunicação em Libras em situações contextualizadas.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico: livro do professor. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 2.
MOURÃO, C. H. N. *Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/32311>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
QUADROS, R. M. de; PIMENTA, N. *Curso de Libras 2 (Básico)*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, M. *O alienista*. Coleção Clássicos da Literatura em CD-Rom Libras/Português. v. VI. Tradutores para a Libras: Alexandre Melendez e Roberta Almeida.
CARROLL, L. *Alice para crianças*. Tradução e adaptação: Clélia Regina Ramos. Ilustração por Thiago Larrico. Tradutores para a Libras: Janine Oliveira e Toríbio Ramos Malagodi. Supervisão da Libras: Luciane Rangel. Editora Arara Azul.
O LEÃO E A MENTIRA. Fábula em Libras. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0Xa69QgjxJ>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
SILVEIRA, C. H. Humor na cultura surda: piadas em língua de sinais. X Anped Sul. Florianópolis, outubro de 2014. p. 1-15. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1342-0.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS 3:

Introdução aos princípios gerais da Semântica. Produção do sentido nas línguas orais e nas línguas de sinais. Princípios básicos da Lexicologia e da Lexicografia nas línguas orais e nas línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
BIDERMAN, M. T. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed., rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C. et al. *Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos*. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
ESTELITA, M. Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. *Estudos surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 124-140.
ILARI, R. *Introdução à Semântica*. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. *Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
FARIA-NASCIMENTO, S. P. *Metáfora na LSB: Debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz?* ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p. 179-199, jun. 2006. Disponível em: <ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/download/1641/1488>. Acesso em: 18 mar. 2016.
FELIPE, T. A., LIRA, G. A. *Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> Acesso em: 20 set. 2015.
WELKER, H. A. *Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

PRINCÍPIOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS:

Conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários e da periodização literária. Noções sobre as categorias e as técnicas narrativas. Literatura e formação do Surdo.

Bibliografia Básica:

AGUIAR E SILVA, V. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, 1968.
CULLER, J. *Introdução à Teoria Literária*. São Paulo: Beca Edições, 1999.
D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1*. São Paulo: Ática, 1995.
_____. *Teoria do texto 2*. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

FRIEDMAN, N. O Ponto de Vista na Ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. IN *Revista USP*. São Paulo, CCS-USP, n 53, março/maio 2002, trad. Fábio Fonseca de Melo, pp. 166 a 182.
GUINSBURG, J. (Org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
_____. (Org.). *O Classicismo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
HUGO, V. *Do grotesco e do sublime*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
PORTELLA, E. et al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

TECNOLOGIAS NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

Tecnologias envolvidas nas atividades de tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português. Tecnologias assistivas no contexto da interpretação e da tradução. Noções de planejamento, produção, edição e publicação de vídeos.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, R. M. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FREITAS, L. C. *A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
MORAES, D. (Org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1).
DUARTE, R. *Cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
PRETTO, N. *Uma escola sem/com futuro, educação e multimídia*. São Paulo: Papirus, 2001.
QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 367-380.
REGIS, M. C. A. S. *As tecnologias de informação e comunicação aplicadas a educação especial: uma análise do ensino de surdos em classes especiais*. Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo: USP, 2003.
SANCHO, J. M. *Para uma Tecnologia Educacional*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TRADUÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS:

A tradução aplicada aos contextos literário, jurídico, médico, acadêmico, técnico entre outros. Análise do texto fonte. Tradução comentada. Adequação estilística do texto traduzido.

Bibliografia Básica:

ALVES, F.; MAGALHAES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. (ed.). São Paulo: Contexto, 2000.
ARROJO, R. *Oficina de Tradução*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
MILTON, J. *Tradução: teoria e prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ROBINSON, D. *Construindo o Tradutor*. Tradução de Jussara Simões. Bauru, SP: Edusc, 2002.

Bibliografia Complementar:

BACKER, M. *In Other Words: A course book on translation*. UK: Routledge, 1999.
BENEDETTI, I. C. & SOBRAL, A. *Conversas com Tradutores: Balanços e Perspectivas da Tradução*. São Paulo: Parábola, 2003.
BENSON, M. et al. *The BBI dictionary of English word combinations*. Amsterdam: John Benjamins, 1986.
FOWLER, R. *Language in the news: discourse and ideology in the Press*. London: Routledge, 1991.
ROBINSON, Ds. *The translator's turn*. Baltimore and London: Johns Hopkins University Press, 1991.
VENUTI, L. *Os Escândalos da Tradução*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LIBRAS INTERMEDIÁRIO 2:

Aprofundamento de práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de textos e suas funções comunicativas em nível intermediário. Produção em Libras com foco em diferentes contextos sociais.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. *Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Curitiba, SEED/SUED/DEE, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. de A.; XAVIER, A. N. (orgs). *Libras em estudo: descrição e análise*. São Paulo: Feneis, 2012. Disponível em: <<http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>>.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
CERVANTES, M. *Dom Quixote*. Ilustração Luther Schimidt. Adaptação: Clélia Regina Ramos. Tradutores para a Libras: Flávio Milani e Gildete Amorim. Editora Arara Azul.
HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 3.
PIMENTA, N. C. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. 2012. 165f. Dissertação (Mestrado em Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.
PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. *Curso de Libras*. Nível II. 2009.
SEIS FÁBULAS de Esopo em LSB. Direção: Luiz Carlos Freitas. Ator: Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002, 1 dvd (40 min).

ESCRITA DE SINAIS:

Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Introdução às práticas de leitura e escrita das línguas de sinais. Escrita de sinais e tradução.

Bibliografia Básica:

- BARRETOS, M; BARRETOS, R. *Escrita de sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- _____. *ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BLIKSTEIN, I. *Técnicas de comunicação escrita*. 12a. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- FERNANDES, L. A. *ELiS: internacionalização da escrita das línguas de sinais*. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Acadêmicas, 2015.
- HIGOUNET, C. *História concisa da escrita*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, H. (1990) *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- BARROS, M. E. *ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática*. 192f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita : o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
- MAN, J. *A história do alfabeto: como 26 letras transformaram o mundo ocidental*. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- MEURER, J. *Aspectos do processo de produção de textos escritos*. In: *Trab. Ling. Apl. Campinas* (21): 37 - 48, jan./jun. 1993.
- STUMPF, M. R. *Aprendizagem de Escrita de Sinais pelo Sistema SignWriting: Línguas de Sinais no Papel e no Computador*. 2005. 329F. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E TRADUTÓRIAS:

Panorama das políticas linguísticas. Políticas monolíngues e plurilíngues. Direitos linguísticos e tradutórios. Tradução e legitimação profissional do tradutor e intérprete.

Bibliografia Básica:

- CALVET, L-J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial; Florianópolis: IPOL, 2007.
- _____. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial; 2002.
- SEVERO, C. G. *Política(s) linguística(s) e questões de poder*. *Revista Alfa*, 52 (2), 2013 [p. 451-473]. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/5132/4670>.
- RAJAGOPALAN, K. Política Linguística: do que é que se trata, afinal? In: Nicolaidis, C. et. al (orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. SP: Pontes, 2013. [p. 19-42].

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, *Decreto 5.625*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 20 de abril de 2015.
- BRASIL. *Lei nº. 12.319*, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em: 03 fev. 2016.
- FERREIRA, L. *Legislação e a Língua Brasileira de Sinais*. Ferreira e Bergoncci consultoria e publicações, São Paulo: 2003.
- NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- SANTOS, S. A. *Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sobre as identidades*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- SOUZA, L.C.S. *A Construção do Ethos dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Português: concepções sobre a profissão*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

Introdução aos procedimentos práticos e estratégias de tradução e interpretação. Vivências e simulações de contextos de atuação profissional. Reflexão crítica dos conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato tradutório.

Bibliografia Básica:

- ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- BARBOSA, H. G. *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- GILE, D. Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. Traduzido por: BARBOSA, D. M. SANTOS, G. B. F dos e WEININGER, M. J. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 590-647, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p590>>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p590>.

LEITE, E.M.C. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2005.
RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a língua de sinais brasileira* : efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. 244 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, A. M. S. Uma abordagem discursiva da tradução. RECORTE, 2007.
MAGALHÃES JÚNIOR, E. Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo, Parábola. 2007.
QUADROS, R. M. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.
SEGALA, R. R. Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Dissertação 2011.
SILVA, A. M. Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérpretes . 184 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina , Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC, 2013.
SOUZA, L.C.S. A Atuação do Tradutor e Intérprete de LIBRAS/Português em situação dialogal: uma proposta de representação esquemática da situação de interpretação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, v.2, n.1, Rio de Janeiro, 2013. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Linguística Aplicada.

LIBRAS AVANÇADO 1:

Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção da Libras por meio do uso das estruturas dessa língua em funções comunicativas em nível avançado. Produção em Libras com foco em contextos sociais e comunitário. Uso da língua em situações que simulam a realidade.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico: livro do professor. Brasília: 8ª. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.
HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 3.
PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. *Curso de Libras*. Nível III. LSB Vídeo, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. A., GRESPAN, S. L. *Libras em estudo: política educacional*. São Paulo: Feneis, 2013. Disponível em: <www.feneissp.org.br>.
BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
FELIPE, T. A. *Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero*. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: Novos rumos para a educação brasileira. 1º Congresso Internacional do INES. 7º Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas: 2002, p. 37-58.
STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. *Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Curitiba, SEED/SUED/DEE, 1998.

INTERPRETAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS:

Reflexão crítica das diferentes posturas profissionais do intérprete de Libras/Português nos diversos contextos de interpretação. Noções de planejamento do evento interpretativo.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, D. M. *Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência* : Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais . Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina , Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.
LEAL, A. B. *Funcionalismo alemão e tradução literária: quatro projetos para a tradução de The Years, de Virginia Woolf*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa* . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.
SANTOS, S. A. *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil* : uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

Bibliografia Complementar:

COKELY, Dennis. Interpretation: A sociolinguistic model. Linstok Press, 1992.
GILE, D. Basic concepts and models for interpreting and translator training. Benjamins Translation Library, 1995.
NORD, C. Text analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation - Oriented Text Analysis. Rodopi: Amsterdam, 1991.

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London-uk: Routledge, 2004.
PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. *ScientiaTraductionis*, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2010n7p61>.
WADENSJÖ, C. *Interpreting as interaction : on dialogue interpreting in immigration hearings and medical encounters*. Linköping University: Linköping Studies in Arts and Sciences. 1992.

INTRODUÇÃO À PESQUISA:

Introdução à pesquisa científica em áreas relacionadas à tradução e interpretação e às línguas de sinais. Métodos e técnicas de pesquisa e estrutura formal do trabalho acadêmico. Elaboração de projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MENDONÇA, L. M.; ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.
PAGANO, A. (Org.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
FERNANDES, J. *Técnicas de estudo e pesquisa*. Goiânia: Kelps, 1999.
HALE, S.; NAPIER, J. *Research methods in interpreting: a practical resource*. A&C Black, 2013.
KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et al. *Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em 22: de set. 2015.

ESTÁGIO EM TRADUÇÃO:

Estágio supervisionado itinerante em tradução do par linguístico Libras/Português nos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros.

Bibliografia Básica:

AUBERT, F. H. *As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Unicamp, 1993.
ECO, U. *Dizer quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
VENUTI, L. *Escândalos da tradução: Por uma ética da diferença*. EDUSC, 2002.
SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von MühlenPoll. In: *Clássicos da teoria da tradução – vol. 1*. Florianópolis: UFSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia*. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000.
CORRÊA, A. M. S.; NEIVA, A. M. S. *Estratégias e problemas do tradutor aprendiz: uma visão introspectiva no processo tradutório*. Práticas Discursivas, 2000 UFRJ.
CORRÊA, A. M. S. *Uma abordagem discursiva da tradução*. RECORTE, 2007.
JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2011.
ROY, Cynthia B. *Advances in teaching sign language interpreters*. GallaudetUniversity Press, 2005.
SEGALA, R. R. *Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010.

LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO:

Fundamentos teóricos e práticos dos procedimentos técnicos da tradução aplicados aos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros. Prática de revisão de textos e vídeos traduzidos.

Bibliografia Básica:

ALBIR, H. A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia*. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.
BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990.
PAGANO, A.; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. *Tradução e interpretação de língua de sinais: técnicas e dinâmicas para cursos*. São Paulo, SP: Cultura Surda, 2008.

Bibliografia Complementar:

- AUBERT, F. H. *As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Unicamp, 1993.
- CORRÊA, A. M. S.; NEIVA, A. M. S. *Estratégias e problemas do tradutor aprendiz: uma visão introspectiva no processo tradutório*. Práticas Discursivas, 2000 UFRJ.
- CORRÊA, A. M. S. *Uma abordagem discursiva da tradução*. RECORTE, 2007.
- JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2011.
- ROBINSON, D. *Construindo o tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- SEGALA, R. R. *Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2010.

LIBRAS AVANÇADO 2:

Aprofundamento de práticas de compreensão e produção da Libras por meio do uso das estruturas dessa língua em funções comunicativas em nível avançado. Produção em Libras com foco em textos acadêmicos e literários. Conhecimento e uso de metáforas e expressões idiomáticas da Libras. Análise linguística e cultural de produções em Libras. Uso da língua em situações que simulam a realidade.

Bibliografia Básica:

- FARIA, S. P. do. Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? In: *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 179-199, jun. 2006. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1641/1488>>.
- HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 3.
- PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. *Curso de Libras*. Nível III. LSB Vídeo, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. *De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares*. São Paulo: Duas Mãos, 2008.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. v 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2010.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- MACHADO, F. A. *Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira*. 2013. 145f. Dissertação (Mestrado em Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.
- SUTTON-SPENCE, R. “Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais”. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 339-349.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO 1:

Práticas de Interpretação no contexto comunitário e de conferência. Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação. Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.

Bibliografia Básica:

- LACERDA, C. B. F. *Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Mediação. 2009.
- LEITE, E. M. C. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Coleção cultura diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.
- NOVAES NETO, L. *O intérprete de tribunal: um mero intérprete?* Ceará: Editora CRV. 2011.
- QUEIROZ, M. *Interpretação médica no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. *Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde*. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639- 45, out./dez. 2010.
- DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. *Application demand-control theory to sign language interpreting: implications for stress and interpreter training*. University of Rochester School of Medicine. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 2001. Disponível em: <<http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 nov. 2013.
- LEAL, A. B. *Funcionalismo alemão e tradução literária: quatro projetos para a tradução de The Years, de Virginia Woolf*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- NORD, C. *Text analysis in translation*. Theory, methodology, and didactic application of a model for translation - Oriented Text Analysis. Rodopi: Amsterdam, 1991.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. *Tradução e interpretação de língua de sinais: técnicas e dinâmicas para cursos*. São Paulo: Cultura Surda, 2008.

ROY, C. B. *Advances in teaching sign language interpreters*. Washington: Gallaudet University Press, 2005.

ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO 1:

Estágio supervisionado itinerante nos diferentes contextos comunitário e de conferência. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, D. M. *Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência : Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51- 84.

NASCIMENTO, M. V. B. *Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos*. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2011.

NOVAES NETO, L. *O intérprete de tribunal: um mero intérprete?* Ceará: Editora CRV. 2011.

QUEIROZ, M. *Interpretação médica no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Bibliografia Complementar:

COKELY, D. *Interpretation: A sociolinguistic model*. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. *Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training*. University of Rochester School of Medicine. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 2001. Disponível em: <<http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London-UK: Routledge, 2004.

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. *ScientiaTraductionis*, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2010n7p61>.

ROY, C. B. *Advances in teaching sign language interpreters*. Washington: Gallaudet University Press, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

Concepções teóricas de áreas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. Coleta e análise preliminar dos dados. Desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BELL, J. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Traduzido por Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAGANO, A. (Org.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, F. J. Q. A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso. (mimeo) p. 01-29.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S. (org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.60-80.

HALE, S.; NAPIER, J. *Research methods in interpreting: a practical resource*. A&C Black, 2013.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. katálysis* [online]. 2007, vol.10. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamental*. Traduzido por L. O. Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO 2:

Práticas de interpretação no contexto social. Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação. Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.

Bibliografia Básica:

- CASTRO, N. P. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- RAMOS, C. R. *Uma leitura da tradução de Alice no País das Maravilhas para a Língua Brasileira de Sinais*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Ciência da Literatura, Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio de Janeiro-RJ, 2000.
- RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a língua de sinais brasileira : efeitos de modalidade e processos inferenciais*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Bibliografia Complementar:

- DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training. University of Rochester School of Medicine. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 2001. Disponível em: <<http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 nov. 2013.
- NORD, C. *Text analysis in Translation*. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation - Oriented Text Analysis. Rodopi: Amsterdam, 1991.
- PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos*. São Paulo: Cultura Surda, 2008.
- RIGO, N. S. *Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- ROY, C. B. *Advances in teaching sign language interpreters*. Washington: Gallaudet University Press, 2005.

ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO 2:

Estágio supervisionado itinerante no contexto da interpretação social, como entretenimento, religioso. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.

Bibliografia Básica:

- MACHADO, F.M.A. Conceitos abstratos: escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015.
- PEREIRA, M. C. P. A interpretação interlíngua da Libras para o Português Brasileiro: Um estudo sobre as formas de tratamento. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- RIGO, N. S. *Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

Bibliografia Complementar:

- CASTRO, N. P. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- COKELY, D. *Interpretation: A sociolinguistic model*. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.
- DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. *Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training*. University of Rochester School of Medicine. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 2001. Disponível em: <<http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 nov. 2013.
- RICOER, P. *Interpretação e ideologias*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- ROY, C. B. *Advances in teaching sign language interpreters*. Washington: Gallaudet University Press, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

Concepções teóricas de áreas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. Conclusão da análise de dados e discussão de resultados. Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENDONÇA, L. M. N.; ROCHA, C. R. R.; D'ALESSANDRO, W. T. (Org.). *Guia para apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2001.
- PAGANO, A. (Org.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. *Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação*. NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. *Informação e documentação: citações em documentos - apresentação*. NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. *Informação e documentação: referências - elaboração*. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 21a Ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007.
FIGUEIREDO, F. J. Q. *A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso*. (mimeo) p. 01-29.
HALE, S.; NAPIER, J. *Research methods in interpreting: a practical resource*. A&C Black, 2013.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplinas Optativas

INGLÊS INSTRUMENTAL (C/H 64):

Desenvolvimento de estruturas básicas da língua inglesa por meio da prática de leitura de textos em inglês.

Bibliografia Básica:

BECHER, S. *Inglês Instrumental: desenvolvendo o processo de leitura*. Rio de Janeiro: Edição da autora/PUC-Rio, 2007.
LAGE, H. L. et al. *Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental*. Belo Horizonte: Edição dos autores/UFMG, 1992.
MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: CUP, 2000.
OLIVEIRA, S. R. F. *Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental*. Ed. Unb. São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 1993.
BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos de Língua Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
DICIONÁRIO VISUAL DE BOLSO 3 EM 1. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2008.
FARRELL, T. S. C. *Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas*. Coleção Portfolio Sbs13: reflexões sobre o ensino de idiomas. São Paulo: Editora SBS, 2006.
FIELD, M. L. *Componentes visuais e a compreensão de textos*. (trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz Gouveia). São Paulo: SBS Livraria, 2004 (Portfolio SBS: 10).
HOLDEN, S., RODGERS, M.. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: SBS, 2002.
LANDO, I. M. *Vocabulando: Vocabulário Prático Inglês-Português*. São Paulo: SBS Livraria, 2000.
RICHARDS, J.C.; RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: CUP, 1993.
SOUZA, A. G. F.. *Leitura Instrumental em Língua Inglesa*. Londrina :Planográfica, 2003.
TARDIN CARDOSO, R. C. *The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction*. Campinas: Pontes, 2003.

PRÁTICA PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE:

Tópicos de tradução e interpretação. Intérprete educacional. Intérprete Surdo. Guia-intérprete. Postura profissional. Relação Intérprete - Cliente.

Bibliografia Básica:

BENEDITTI, I. C.; SOBRAL, A. (org.) *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. São Paulo Parábola Editorial, 2003.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Decreto nº. 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.
CADER-NASCIMENTO, F. A.A.A.; COSTA, M. P. R. et al. *Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
CAMPELLO, A. R. e S. *Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 1, n. 33, p. 143-167, jul. 2014. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v1n33p143>> Acesso em: 03 fev. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2014v1n33p143>.
LACERDA, C. B. F. de. *O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão*. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51- 84.
QUADROS, R. M. *O tradutor e Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

Bibliografia Complementar:

AUBERT, F. H. As (In) *Fidelidades da Tradução*. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.
LACERDA, C. B. F. de. *O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades* In: LODI, A. C. E. et al. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.
PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. *Tradução e interpretação de língua de sinais: técnicas e dinâmicas para cursos*. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p.
RICOER, P. *Interpretação e ideologias*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
ROBINSON, D. *Construindo o tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
SOBRAL, A. *Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: SBS, 2008.
SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. *Uma Proposta para Tradução Automática entre Libras e Português no SignWebMessage*.

PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO:

Gêneros textuais acadêmicos e a prática do texto acadêmico em Português e em Libras. Procedimentos de reescrita/reestruturação de textos. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. *A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição do corpus de referência para tradutores*. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, L. M.; ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROTH-MOTTA, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE ARTIGOS EM LIBRAS. Disponível em: <<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

THEREZO, G. P. *Redação e leitura para universitários*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

XAVIER, A. C. *Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa*.

SINAIS INTERNACIONAIS:

Introdução aos Sinais Internacionais. Aspectos históricos e linguísticos dos Sinais Internacionais. Prática comunicativa.

Bibliografia Básica:

CAMPELLO, A. R. *Pedagogia Visual na Educação dos Surdos*. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. p. 157-190.

FELIPE, T. *Libras em Contexto*. MEC: 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. *Curso de Libras*. Nível Básico I. 2007.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAR-TZUR, D. *Internationalgesture: principlesandgestures*, 2002. Disponível em: <<http://theinterpretersfriend.org/indj/ig.html>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

MOODY, W. *International gesture*. In: Van CLEVE, J. V. (ed.). *Gallaudet encyclopedia of deaf people and deafness*, Vol 3 SZ, Index. New York: McGraw-Hill Book Company Inc, 1987.

ROSENSTOCK, R. *An Investigation of International Sign: Analyzing Structure and Comprehension*. Washington DC: Gallaudet University, 2004.

RUBINO, F.; HAYHURST, A.; GUEJLMAN, J. *Gestuno*. International sign language of the deaf. Carlisle: British Deaf Association, 1975.

SCOTT GIBSON, L.; OJALA, R. *International Sign Interpreting*. Paper presented to the Fourth East and South African Sign Language Seminar, Uganda, 1994.

SEMATOS, EU. Disponível em: <www.sematos.eu>. Acesso em: 15 fev. 2016.

TÉCNICA VOCAL NA INTERPRETAÇÃO:

Introdução ao estudo das Práticas Discursivas aplicado à interpretação da Libras para o português. O texto falado como prática social. Técnica vocal e sua relação com os diferentes contextos do discurso em Libras. Formulação, organização e recursos do texto falado. Variação formal e informal. Saúde vocal.

Bibliografia Básica:

ALBRES, N. de A. As novas tendências metodológicas nos estudos da tradução/interpretação entre o par Português/Libras. In: QUADROS, R. M. WEININGERE, M. J. (Org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais III*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2014, v. 3, p. 13-34.

CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (Org.) *Gramática do português falado*. Estudos descritivos. Campinas: UNICAMP, 1993, v. IV.

FARIA, D. M.; CAMISA, M. T.; GUIMARÃES, M. A. *Muito além do ninho de mafagafos*. São Paulo: J e H Editorações, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. de A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. In: QUADROS, R. M. de (org.). *Cadernos de tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Pós-graduação em Estudos da Tradução, nº 1 (1996). Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução.

ANTUNES, C. *Jogos para bem falar: homo sapiens, homo loquens*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
BEHLAU, M.; PONTES, H. *Higiene vocal*. São Paulo: Lovise, 1993.
SILVA, L. A. da. *A língua que falamos*. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.
KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
LEMONS, A. M; MONTEIRO-PLANTN. R.S. Com quantos paus se faz uma canoa? Estratégias de interpretação de Unidades Fraseológicas: português – língua de sinais. In: *Anais do III Congresso Nacional de pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa*, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html>. Acesso em: 2 mar. 2016.

PRÁTICAS DE ESCRITA DE SINAIS:

Aprendizagem da leitura e da escrita utilizando o Sistema Brasileiro de Escrita de Sinais (ELiS) por meio de textos escritos em Libras. Prática de tradução de um texto simples escrito em Língua Portuguesa para a Libras. Prática de tradução de um texto simples escrito em Libras para a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ALVES, F., MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.
BARROS, M. E. *ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.
FERNANDES, L. A. *ELiS: internacionalização da escrita das línguas de sinais*. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

Bibliografia Complementar:

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: *Linguística e comunicação*. Trad. IzidoroBlikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.
BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.
BARROS, M. E. *ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática*. 192f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
_____. *ELiS: Escrita das Línguas de Sinais: sua aprendizagem*. In: *Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*, 9., 2010. Palhoça, SC. *Anais do IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina. 2010.
PAES, J. P. *Tradução. A ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

PROCESSOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO:

Processos cognitivos na Tradução e na Interpretação. Práticas, competências e habilidades do Tradutor e do Intérprete.

Bibliografia Básica:

ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A*, v. 19, n. esp.: trabalhos de tradução, p. 71-108, 2003.
GILE, D. Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. Traduzido por: BARBOSA, D. M. SANTOS, G. B. F dos e WEININGER, M. J. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 590-647, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p590>>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p590>>.
PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a língua a de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, F. Esforço cognitivo e efeito contextual em tradução: relevância no desempenho de tradutores novatos e expertos. *Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v.5, p.11-31, 2005b. (número especial).
CARNEIRO, B. G. *A Concepção de evento em construções representativas na língua de Sinais Brasileira*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
FELTES, H. P. de M. *Semânticacognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
MACHADO, F. M. A. *Conceitos abstratos: escolhas interpretativas do português para libras*. Ed. Prisma, Curitiba, 2015.

LITERATURA SURDA:

Estudo de diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia. Adaptação de textos literários existentes e criação de literatura surda.

Bibliografia Básica:

- CANDIDO, A. *A literatura e a formação do homem*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0CBwQFjAAahUKEWjowd6qqrjIAhXFG5AKHZtFD1k&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.bc.unicamp.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fremote%2Farticle%2Fdownload%2F8635992%2F3701&usq=AFQjCNFcnS09PovDG7lwpNnWRh0ekpqJMQ&bvm=bv.104819420,d.Y2I>> Acesso em: 2 mar. 2016.
- COLLODI, C. *As aventuras de Pinóquio*. Coleção Clássicos da Literatura em CD-Rom em Libras/Português, v. III. Tradução de Ana Regina Campello e Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2003.
- COUTO, R. C. T. *Casal feliz*. Belém, PA, 2010.
- FERSEN, A. *O teatro, em suma*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. *Cinderela Surda*. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. *Rapunzel surda*. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- KING, S. M. *O homem que amava caixas*. Tradução para a Libras: Neiva de Aquino Albres. São Paulo: Brinquebook, 2008.
- MACHADO, F. *A árvore de Natal*. Rio de Janeiro (RJ): LSB Vídeo, 2005. 1 DVD (20 min), som, cor.
- ROSA, F. S. *Literatura surda: criação e produção de imagens e textos*. ETD, v. 7, n° 2, 2006.
- _____; KARNOPP, L. B. *Adão e Eva*. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
- SEIS fábulas de Esopo em LSB. Direção: Luiz Carlos Freitas. Ator: Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002. 1 DVD (40 min).
- JOLLES, A. *Forma simples*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- LITERATURA surda em LSB. Produção: Joe Dannis. Direção: Yon Lee. Criação: Nelson Pimenta. Tradução (LIBRAS-Português): Luiz Carlos Freitas. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 1999. 1 DVD (60 min).
- ROSA, F.; KARNOPP, L. *Patinho Surdo*. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 339-349.

Bibliografia Complementar:

- AMARAL, A. M. *Teatro de animação*. São Caetano do Sul: Ateliê editorial, 1997.
- AS AVENTURAS de Pinóquio em LSB. Inspirado na obra de Carlo Lorenzini. Adaptação e Roteiro: Luiz Carlos Freitas & Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: Paulinas & LSB Vídeo, 2006. DVD (30 min), som, cor.
- BENTLEY, E. *A experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- BORDINI, M. G. *Poesia Infantil*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo, Cultrix, 2008.
- SIMÕES, M. *A língua de sinais como foco de construção do imaginário do brincar de crianças surdas*. ETD, v. 7, n° 2, 2006.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL:

Tradição oral e os contos de fadas. Monteiro Lobato e a renovação da literatura infantil brasileira. A literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea. Leitura de literatura infantil e juvenil voltada para o Surdo.

Bibliografia Básica:

- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- COELHO, N. N. *Literatura infantil*. Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.
- SANT'ANNA, A. R. de. *Paródia, paráfrase e cia*. São Paulo: Ática, 1993.
- SILVA, V. M. T. *Literatura infantil brasileira: guia para professores e promotores de leitura*. Goiânia: Cànone, 2008.
- ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. *Literatura infantil brasileira*. História & histórias. São Paulo: Ática, 1982.

Bibliografia Complementar:

- CALVET, L-J. *Tradição oral e tradição escrita*. Trad. Waldemar Ferreira Netto. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo, Cultrix, 2008.
- _____. *Mito e transformação*. São Paulo: Ágora, 2008.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. *Fadas no divã*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HUSTON, N. *A espécie fabuladora*. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- VON FRANZ, M. L. *A interpretação dos contos de fadas*. São Paulo: Paulinas, 1990.

CONCEITOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NAS LITERATURAS DE TRADIÇÃO ORAL DE CULTURAS INDÍGENAS E AFRICANAS:

Cultura, educação e literatura nas sociedades ágrafas. Recolha e registro de textos de tradição oral. Cultura e literatura de povos indígenas do Brasil. Cultura e literatura de povos africanos no Brasil. Conceitos de preservação ambiental em mitos indígenas e africanos.

Bibliografia Básica:

- CALVET, L.-J., *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola, 2011.
- FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: ICALP, 1987.

MARGARIDO, A. *Estudos sobre a literatura das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A regra do jogo, 1980.

SANTILLI, M. A. C. B. *Africanidade: contornos literários*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Estórias africanas*. São Paulo, Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

CALVET, L-J. *Tradição oral e tradição escrita*. Trad. Waldemar Ferreira Netto. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

COUTO, M. *Estórias abensonhadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOTLIB, N. B. *Teoria do Conto*. São Paulo: Ática, 1990.

HUSTON, N. *A espécie fabuladora*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LOBATO, M. *Histórias de Tia Nastácia*. São Paulo: Brasiliense, 1957.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

6.3 Quadro de Carga Horária

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM (NC)	384	12,15%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	1.920	60,75%
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	128	4,05%
NÚCLEO LIVRE (NL)	128	4,05%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200	6,32%
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400	12,65%
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)		3160

* A PCC é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura.

6.4 Sugestão de Fluxo Curricular do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Introdução aos Estudos Linguísticos	64	Obrigatória	Comum
Estudos Surdos, Sociedade e Cultura	64	Obrigatória	Específico
Língua Portuguesa 1	64	Obrigatória	Específico
Libras Básico 1	128	Obrigatória	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estudos Linguísticos 1	64	Obrigatória	Comum
Estudos da Tradução e Interpretação 1	64	Obrigatória	Específico
Língua Portuguesa 2	64	Obrigatória	Específico
Libras Básico 2	128	Obrigatória	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	740		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estudos Linguísticos 2	64	Obrigatória	Comum
Estudos da Tradução e Interpretação 2	64	Obrigatória	Específico
Ética na Tradução e Interpretação	64	Obrigatória	Específico
Libras Intermediário 1	128	Obrigatória	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	1110		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estudos Linguísticos 3	64	Obrigatória	Comum
Princípios de Estudos Literários	64	Obrigatória	Comum
Tecnologias na Tradução e Interpretação	64	Obrigatória	Específico
Tradução em Diferentes Contextos	64	Obrigatória	Específico
Libras Intermediário 2	64	Obrigatória	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	1480		

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Escrita de Sinais	64	Obrigatória	Específico
Políticas Linguísticas e Tradutórias	64	Obrigatória	Específico
Laboratório de Tradução e Interpretação	64	Obrigatória	Específico
Libras Avançado 1	64	Obrigatória	Específico
Interpretação em Diferentes Contextos	64	Obrigatória	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	1850		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Introdução à Pesquisa	64	Obrigatória	Comum
Estágio em Tradução	64	Obrigatória	Específico
Laboratório de Tradução	64	Obrigatória	Específico
Libras Avançado 2	64	Obrigatória	Específico
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	64	Optativa	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	2220		

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Laboratório de Interpretação 1	64	Obrigatória	Específico
Estágio em Interpretação 1	128	Obrigatória	Específico
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação	64	Obrigatória	Específico
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	64	Optativa	Livre
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	2590		

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Laboratório de Interpretação 2	64	Obrigatória	Específico
Estágio em Interpretação 2	64	Obrigatória	Específico
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação.	64	Obrigatória	Específico
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	64	Optativa	Livre
DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	64	Optativa	Específico
Prática como Componente Curricular	50	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	370		
Carga horária acumulada	2960		

6.5 Prática como Componente Curricular

A Resolução CNE/CP 2 (BRASIL, 2002) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. Apesar de os bacharelados não serem regidos pela mesma determinação, a Faculdade de Letras entende que o discente poderá ampliar sua formação com as Práticas como Componente Curricular (PCCs), visto tratar-se de uma atividade que integra teoria e prática. Assim, serão realizadas 4 PCCs ao longo do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, sendo uma por ano. Cada PCC terá a duração de 100 horas. A FL/UFG atende essa Resolução em seu item I do artigo 1º, bem como ao Parecer 15/2005 do CNE, que esclarece a diferença entre Prática como Componente Curricular, Atividades Práticas e Estágio Supervisionado. Conforme o CNE, “as atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas” (CNE, 2005, p. 3). Dessa forma, a FL/UFG optou por desenvolver a PCC como núcleo e não como parte integrante das disciplinas do curso.

No início de cada ano, a Coordenação do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português aconselhará os discentes a, em grupos, procurarem um docente da unidade para a realização dessa prática, entendida como a inter-relação da teoria com a realidade social. Assim, prevê-se o envolvimento de todo o corpo docente da unidade no acompanhamento dessas atividades, que permeiam toda a formação do discente, o qual é levado a aprender, desde o início do curso, a transformar os conteúdos transmitidos em prática pedagógica. Com isso, o curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG visa ao cumprimento não só da resolução acima citada, mas também da determinação das Diretrizes curriculares para os cursos de Letras, que requerem o desdobramento do papel de docente na figura de orientador.

A cada ano os docentes devem preparar projetos para as atividades que serão realizadas durante o ano em curso. Dessa forma, o docente enviará à Coordenação da PCC o projeto a ser desenvolvido pelos discentes, num total máximo de quinze alunos por professor. Após as inscrições dos alunos, o docente se reunirá com os inscritos em sua PCC para lhes passar orientações e indicação de material bibliográfico básico.

A coordenação dos cursos indicará uma semana, em cada semestre letivo, destinada ao desenvolvimento de atividades de campo, que será apreciada e aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras. No final de cada ano, um relatório elaborado a partir das observações realizadas durante as atividades deve ser entregue ao docente responsável. Os trabalhos poderão ser apresentados durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Letras, realizado na Semana do Calouro, no início de cada ano letivo.

6.6 Atividades Complementares

O curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português seguirá as orientações da Resolução CD/FL N°1/2014 no que se refere à dedicação de uma carga horária específica em atividades acadêmico-científico-culturais por entender que o discente poderá ampliar sua formação ao participar destas atividades.

Este projeto prevê, portanto, a realização de 200 horas de atividades complementares que correspondem, principalmente, a participações em simpósios, seminários, congressos, cursos, minicursos e outros eventos científicos congêneres, desenvolvidos na Faculdade de Letras, em outras unidades da UFG, assim como em outras instituições.

Para que os certificados de participação, declarações de frequência, diplomas, entre outros documentos, sejam válidos, porém, é necessário que essas atividades estejam relacionadas direta ou interdisciplinarmente à área de Letras. Ademais, devem ser de nível superior e promovidas por instituições públicas ou privadas devidamente reconhecidas. Estabelece-se o limite de 20 (vinte) horas, por evento ou natureza de evento para o aproveitamento de atividades realizadas fora da UFG, mesmo que no certificado constem mais horas.

A presença em defesas de dissertação de mestrado (2 horas para cada defesa) ou tese de doutorado (4 horas para cada defesa), num limite total de 40 (quarenta) horas, poderá ser igualmente computada para o cumprimento das atividades complementares. Assim, busca-se promover uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação e possibilitar que o discente tenha contato com a pesquisa e com a prática acadêmica das arguições públicas. Na Coordenação do Curso encontra-se disponível uma tabela discriminando as atividades complementares e as respectivas cargas horárias limites para cada uma delas.

7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

7.1 Estágio Curricular Obrigatório²

A Faculdade de Letras entende que o discente de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português poderá, por meio do estágio, desenvolver habilidades, atitudes e competências fundamentais para a atuação profissional, ainda que os cursos de bacharelados não sejam regidos pela *Resolução CNE/CP 2* (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a), que estabelece uma carga horária específica de horas a ser dedicada ao estágio curricular supervisionado de ensino.

Desse modo, o aluno do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG deverá cursar três disciplinas de estágio supervisionado, distribuídas a partir do 6º semestre, sendo elas *Estágio em Tradução* e *Estágio em Interpretação 1 e 2*.

O estágio supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada “sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional [e] acompanhada” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 23). De acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) nº 766/05, o estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2005). Revela-se como espaço de construção de um profissional que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social.

O estágio curricular obrigatório no curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português é concebido não somente como observação e atuação prática. As atividades propostas nas disciplinas de estágio possibilitarão condições de os discentes desenvolverem a responsabilidade nas ações realizadas, o comprometimento com o trabalho, o aprimoramento técnico, o respeito nas relações interpessoais, o senso crítico, a criatividade, sobretudo oferecer condições de refletir sobre sua prática, perceber suas próprias deficiências e buscar aprimoramento. Para tanto, as atividades de estágio precisam estar em consonância com um dos princípios norteadores para a formação profissional: “a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas” (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 DE 2002, ART. 5, INCISO V, PARÁGRAFO ÚNICO).

O estágio será realizado em três semestres letivos. Durante o Estágio em Tradução, com carga horária de 64h, o aluno aplicará os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em momentos práticos de tradução desenvolvidos nos seguintes contextos: literário, científico, midiático, técnico e diversos. Para tanto, desenvolverá e aplicará projetos de tradução analisando contextos específicos, fatores externos ao texto (emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, propósito, função textual) e fatores internos ao texto (tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não-verbais, léxico, sintaxe, elementos supra-segmentais, efeito do texto).

²Regulamento do estágio da Faculdade de Letras e documentos específicos para a realização do estágio no Curso de Letras: Libras como: ficha de frequência do estágio, solicitação de estágio, avaliação, orientações, termo de compromisso de estágio, orientações para os trabalhos de estágios.

O Estágio em Interpretação 1 terá carga horária de 128h, sendo que o discente atuará como intérprete nos seguintes contextos: comunitário (educacional, médico e jurídico) e de conferência (conferências internacionais, palestras, transmissões na televisão, reuniões e outros). No Estágio em Interpretação 2, por sua vez, que terá carga horária de 64h, o discente atuará como intérprete dentro do contexto social de interpretação (entretenimento, religioso, acompanhamento e outros). Na conclusão do Estágio em Tradução será produzido um texto traduzido para a Língua Portuguesa ou para a Libras como produto final da disciplina.

O momento prático dos estágios realizar-se-á em equipes, em que as funções de intérprete atuante, intérprete de apoio e intérprete observador deverão ser exercidas por todos os integrantes da equipe. O intérprete atuante é aquele que estará com a responsabilidade de intermediar públicos que falam línguas diferentes, neste caso, Libras e Língua Portuguesa.

A cada contexto (comunitário, conferência e social) de atuação, a equipe desenvolverá um relatório parcial. Na conclusão do estágio em interpretação, será produzido um relatório final, contemplando as análises, as reflexões e as experiências vivenciadas.

O Estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adéquem a proposta acadêmica do presente curso.

7.2 Estágio Curricular não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório pode ser realizado pelo aluno do curso sem prejuízo do desenvolvimento do processo acadêmico. Não se configura como emprego, sendo proibido o estabelecimento de vínculos empregatícios, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008). Essa modalidade de Estágio poderá ser desenvolvida a partir do segundo semestre letivo, durante o decorrer das atividades discentes dos alunos do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, na modalidade presencial, desde que não interfiram no desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.

Segundo a Resolução CEPEC nº 766, Art. 7º (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2005), a finalidade do Estágio Curricular não obrigatório é ampliar o desenvolvimento profissional do discente proporcionando-lhe a aquisição de conhecimentos que complementem a sua formação e como cidadão crítico e reflexivo.

O estágio curricular não obrigatório poderá abranger atividades ligadas à tradução e à interpretação entre o par linguístico Libras e Língua Portuguesa nos contextos social, comunitário e de conferência.

O estágio curricular obrigatório e o curricular não obrigatório só podem ser realizados em empresas/instituições devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração também conveniados com a UFG, ter supervisor no local de estágio, ter orientador do estágio, sendo este um professor do curso da UFG. O aluno deverá apresentar relatórios semestrais e estar incluído em apólice de seguro que, no caso do estágio obrigatório, é por conta da UFG e, para o estágio não obrigatório, é por conta do local de estágio; o estágio sempre deve ser iniciado a partir da celebração do Termo de Compromisso e o plano de estágio.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para obter o grau de Bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, o discente deve realizar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme as orientações específicas. Entende-se por TCC um trabalho acadêmico, realizado individualmente, apresentando os resultados de uma pesquisa sobre tema relacionado à sua área de formação.

Este trabalho deve ser feito sob a coordenação de um orientador, professor do curso³, a partir de um projeto de pesquisa, previamente elaborado na disciplina de Introdução à Pesquisa, responsável pela formação metodológica do estudante.

O estudante, no final do curso, em data previamente divulgada pela Coordenação do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, com a anuência do professor orientador, deverá submeter seu TCC à avaliação, entregando uma cópia digital à Coordenação de TCC e, posteriormente, apresentando-o em sessão pública organizada pela Faculdade de Letras/UFG para esta finalidade. Cada professor orientador deverá coordenar as sessões de apresentação de seus orientandos.

Após a apresentação do TCC, o aluno terá um prazo de até 30 dias para reencaminhar à Coordenação de TCC uma cópia digital da versão final do seu trabalho, com as modificações necessárias.

Serão concedidas horas de Atividade Complementar aos alunos da Faculdade de Letras que participarem das sessões públicas de apresentação dos TCC da Faculdade de Letras.

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Estatuto e Regimento da UFG (1996, p. 22-23), ao tratar do regime didático-científico, determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esclarecendo:

Art. 54. O Ensino [...] será ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares [...].

Art. 60. A pesquisa, assegurada a liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. [...]

Art. 62. A extensão terá como objetivo intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

Assim, a Faculdade de Letras busca a compreensão rigorosa dos métodos envolvidos na produção e na comunicação dos saberes, articulando as três pontas desse tripé, considerando o que consta no Plano Nacional de Graduação (PNG), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2002, p. 10):

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

As atividades de extensão da Faculdade de Letras originam-se na pesquisa e no ensino e estendem-se ao público acadêmico, buscando envolver a sociedade em geral. As ações compreendem palestras, conferências, seminários, colóquios, simpósios e cursos, com a participação de especialistas da própria instituição, assim como de outras universidades ou demais entidades brasileiras e estrangeiras.

A formação do tradutor e intérprete de Libras/Português está pautada em experiências em diferentes contextos, como mencionado anteriormente. Sendo assim, as atividades de ensino compreendem a participação nas aulas teóricas e momentos práticos em um laboratório de tradução e interpretação e na Prática como Componente Curricular (PCC).

Como parte de sua política de extensão na formação do tradutor e intérprete de Libras/Português, a Faculdade de Letras objetiva criar uma central de tradução e interpretação em Libras/Português no modelo de uma “empresa júnior”, onde serão ofertados serviços diversos de tradução e interpretação à comunidade universitária e à comunidade em geral. Pretende-se, com essa central, tornar-se referência em atividades de tradução e interpretação em Libras/Português no Estado de Goiás, privilegiado campo de estágio para os alunos do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português.

³Admitir-se-á a orientação feita por professores de outros cursos da Universidade Federal de Goiás, mediante acordo firmado entre coordenação de curso e coordenação de TCC do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português.

No que se refere à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre a graduação e a pós-graduação. Alunos da graduação podem participar de projetos de pesquisa e atividades da pós-graduação da UFG. Os resultados dessas atividades e projetos poderão ser apresentados durante o Colóquio Nacional de Letras e Colóquio de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Letras/UFG, realizado anualmente por ocasião da Semana do Calouro.

Dessa forma, procura-se superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação do discente deve servir não só para medir seu desempenho acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar um desempenho satisfatório. O processo avaliativo tem um importante papel na qualidade do aprendizado. Dessa forma, o crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados e valorizados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, ressaltando as qualidades desenvolvidas, apontando-se as insuficiências observadas.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação das capacidades de refletir sobre os fatos de linguagem, de questioná-los e de (re)construí-los dos pontos de vista científico, metodológico e político. Assim, a avaliação deve ser formativa, objetivando a regulação das aprendizagens, estimulando a participação dos autores do processo, sob a ótica das aprendizagens significativas. Avaliação, ensino e aprendizagem devem estar integrados, de modo a permitir o constante reajuste do processo de ensino pautado no diálogo.

Conforme menciona Esteban (2004), o momento da avaliação não visa a fazer julgamentos sobre a aprendizagem do aluno, pelo contrário, procura perceber o que o aluno sabe, os caminhos por ele percorridos para atingir tal aprendizado, o processo de construção desse conhecimento, o que ele ainda não sabe e o que é necessário para que ele venha a saber.

O professor deve estar atento para reconhecer e assumir o potencial e as necessidades do aluno, bem como a diversidade cultural e social presente na universidade e na sociedade, não excluindo pela diferença, mas, pelo contrário, valorizando-a. Diante disso, a avaliação deve constituir-se

um processo que considere as idiosincrasias e interesses específicos dos alunos, ao mesmo tempo em que respeite suas possibilidades intelectuais e sociais, além daquelas relativas ao tempo necessário para realizá-la. (FORGRAD, 2002, p. 111)

No que se refere ao aspecto quantitativo da avaliação do desempenho, esse projeto obedece ao que está previsto no RGCG da UFG.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS

A fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do curso, atribui-se ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a sistematização da avaliação do projeto pedagógico do curso e apresentação de propostas para serem apreciadas pelo Conselho Diretor da Faculdade de Letras.

A Faculdade de Letras tem incentivado a participação de seus docentes no sistema de avaliação externa. Essas atividades revertem em contribuição para o aperfeiçoamento da concepção e objetivos delineados no projeto, assim como para o perfil do profissional que se pretende formar.

Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o NDE organizará reunião com todos os professores do curso, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período. Desta forma, tanto as atividades desenvolvidas, quanto o projeto do curso, periodicamente, serão avaliados internamente pelos professores, convocados pelo NDE e as alterações que forem julgadas necessárias serão feitas.

No que concerne à avaliação do curso, tomar-se-á por instrumento a metodologia proposta pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Recursos Humanos, que prevê a designação de uma comissão na Unidade Acadêmica para realizar com sistematicidade avaliações do curso, levando-se em conta aspectos pedagógicos e de infra-estrutura, por meio de questionários respondidos por alunos, professores e técnicos administrativos.

Estão previstas reuniões para análise das avaliações e planejamento estratégico para superar problemas e atingir metas de qualidade acadêmica.

12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade de Letras tem manifestado uma preocupação constante com a qualificação de seus formadores, de modo a atender à exigência da legislação em vigor quanto ao novo perfil do docente:

Um perfil que passa necessariamente, pela formação científica do professor na sua área de conhecimento, preferentemente no nível do doutorado, pelo conhecimento do complexo processo histórico de constituição de sua área, pela compreensão ampla e crítica dos métodos que produziram o conhecimento acumulado naquela especificidade, de modo a iniciar todo aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2002, p. 22).

Seja por meio de autorização de afastamento para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, tem sido possibilitada a formação científica do professor na sua área de conhecimento (estudos linguísticos ou estudos da tradução).

Por meio de concessão de passagens aéreas e diárias, quando possível, tem sido estimulada a participação dos docentes, com apresentação de trabalho em eventos científicos como congressos, seminários ou congêneres. Nessas ocasiões, os professores da unidade têm oportunidade, tanto de adquirir novos conhecimentos, atualizando-se, como de divulgar os conhecimentos construídos na instituição.

No que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, a Faculdade de Letras tem possibilitado uma adequação no horário, entre os funcionários, de modo a viabilizar a realização de cursos de aperfeiçoamento. Ressalte-se também que a administração central da UFG tem uma política proativa de qualificação dos servidores.

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

13.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004); Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012) e Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002)

Atendendo ao que dispõe a legislação e dando continuidade ao que se desenvolve na Faculdade de Letras, este projeto busca superar a dicotomia teoria/prática, prevendo componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa, ao longo da formação do aluno, nas diversas etapas do processo.

Ressalta-se a realização da Prática como Componente Curricular (PCC), ao longo do curso, obrigatória a cada ano, conforme detalhado no item VI. As PCCs apresentam conexão com as diversas disciplinas, tanto do Núcleo Comum como do Núcleo Específico, envolvendo todo o corpo docente da unidade. Atende-se, assim, a exigência de se “incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social” (FORGRAD, 2000, p. 110-111). Dessa forma, conteúdos que envolvem questões indígenas, sócio-ambientais e afrodescendentes podem ser correlacionados com a formação do profissional de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português. Esses conteúdos também são contemplados na disciplina optativa Conceitos de Preservação Ambiental nas Literaturas de Tradição Oral de Culturas Indígenas e Africanas.

Tem-se em mente o que determinam as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001a):

[Os estudos linguísticos e literários] devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

13.2 Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012)

O curso contempla o atendimento a e a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme previsto em Lei, por meio de parceria com o Núcleo de Acessibilidade. Dentre as diversas ações do Núcleo de Acessibilidade, estão previstos o atendimento ao aluno, bem como orientação e capacitação ao corpo docente.

O Núcleo de Acessibilidade da UFG foi criado em 2008 e tem como objetivo propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação, por meio de apoios diversos para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário.

Tem-se como foco o respeito às diferenças, buscando a formação e a sensibilização da comunidade acadêmica, a aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

As diversas ações do Núcleo de acessibilidade seguem os eixos da Política de Acessibilidade da UFG, sendo eles:

Eixo 1 – Acessibilidade: Inclusão e permanência

Programa de controle e aprimoramento dos procedimentos de Processos Seletivos da UFG e ENEM, e política de assistência estudantil específica para os alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

Eixo 2 – A Infraestrutura Acessível

Programa de construção, reforma, ampliação e/ou adaptação das instalações físicas e equipamentos da UFG, conforme os princípios do desenho universal.

Eixo 3 – A Acessibilidade Pedagógica e Curricular

Projetos e programas que visem à promoção da acessibilidade ao currículo e as ações didáticos pedagógicas, inclusive com Atendimento Educacional Especializado e apoio acadêmico, favorecendo a aprendizagem.

Eixo 4 – A Acessibilidade Comunicacional e Informacional

Implementação do Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI) nas Regionais, para oferecimento de tecnologia assistiva e adequação de material pedagógico. Melhorar a acessibilidade aos sites da UFG. Garantir a Acessibilidade Comunicacional, por exemplo, com interpretação em libras.

Eixo 5 - A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade

Implementação de um sistema de informação centralizado com as informações da acessibilidade na UFG.

Eixo 6 – O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade

Programas de ensino e/ou pesquisa inovadoras que possibilitem a qualificação e sensibilização da comunidade universitária e unidades acadêmicas sobre acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência, e/ou a produção de conhecimentos, produtos, metodologias, processos e técnicas que contribuam para acessibilidade das pessoas com deficiência.

Eixo 7 – A Extensão sobre/com Acessibilidade

Realização de atividades extensionistas e eventos acadêmicos, esportivos, culturais, artísticos e de lazer sobre acessibilidade e/ou de forma acessível às pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais.

Eixo 8 – Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade

Definição da política de recursos humanos e mecanismos de financiamento e captação de recursos financeiros para a implantação e implementação da política de acessibilidade da UFG.

14 O PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO QUADRO ESTRUTURANTE DO CURSO

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português tem por natureza a formação de profissionais para viabilizar a interação entre surdos e ouvintes. Contudo, o perfil exigido para ingresso no curso não prevê a fluência em Libras. Desta forma, é de suma importância a presença de tradutores e intérpretes de Libras/Português para que as ações, a seguir, sejam executadas:

- traduzir/interpretar mensagens e informações da língua portuguesa oral para a Libras e vice-versa em disciplinas, quando solicitados pelos professores do curso;

- interpretar reuniões em todas as necessidades pedagógicas do curso (reuniões de Área, de Departamento, de Conselho Diretor, de Câmara de Graduação, de Congregação, entre outras) ligadas à instituição;
- interpretar eventos/atividades acadêmicas relacionados a docentes e discentes da faculdade como congressos, encontros, colóquios, ciclos de debates, seminários, defesa de dissertações e teses (mestrado e doutorado), bancas de processo seletivo para professores da UFG;
- traduzir para a Libras, provas e enunciados de trabalhos quando solicitados pelos professores;
- intermediar a comunicação dos alunos surdos e/ou ouvintes com os professores, colegas e demais funcionários ouvintes e/ou surdos da instituição;
- dar suporte aos professores na compreensão da diversidade linguística e cultural dos alunos surdos;
- estudar previamente todos os materiais utilizados nas aulas em que o trabalho do tradutor/intérprete for solicitado;
- mediar a comunicação do aluno e do professor (surdos ou ouvintes), quando solicitado, na interpretação de situações de interação acadêmica dentro ou fora da sala de aula;
- observar e orientar, quando necessário, na adequação da estrutura física da sala de aula (espaço, iluminação e acústica), bem como a forma de exposição por parte do professor e disposição dos alunos em sala;
- acompanhar o(a) coordenador(a), quando este(a) for surdo(a) em todas as reuniões;
- traduzir para a Libras divulgação de eventos da Faculdade de Letras para serem postados na página do evento;
- traduzir materiais pedagógicos do curso;
- outros, a depender da demanda.

Para que o trabalho realizado pelos profissionais de tradução e interpretação de línguas de sinais seja realizado dentro dos padrões de saúde motora e cognitiva, salientamos que ele deve ser feito em duplas com tempo de atuação de aproximadamente 30 minutos, intercalados pela dupla, propiciando qualidade interpretativa da informação transmitida. Segundo estudos publicados, esse tempo ininterrupto de interpretação é o limite para manter a qualidade da atividade cognitiva do intérprete.

Após o tempo de 20 minutos ou 30 minutos, o processo mental que é dispensado a essa atividade começa apresentar sinais de comprometimento da informação repassada para a outra língua (BABINI, 1976; BRASEL, 1976 citado por GABRIAN e WILLIAMS, 2009). Esclarecemos que, no trabalho em dupla, o intérprete que não está no ato interpretativo automaticamente fica em posição de apoio, auxiliando em terminologia específica, citações de autores e nomenclaturas, perda de sentidos que ocorram em decorrência de ruídos ou interferências externas, entre outros. O intérprete de apoio se localiza à frente ou ao lado do intérprete atuante, dependendo da modalidade de interpretação - interpretação do português oral para a Libras ou interpretação inversa – voz.

15 LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Esta seção especifica uma das infraestruturas necessárias ao funcionamento do curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, o laboratório de tradução e interpretação, específico para a formação do profissional tradutor e intérprete.

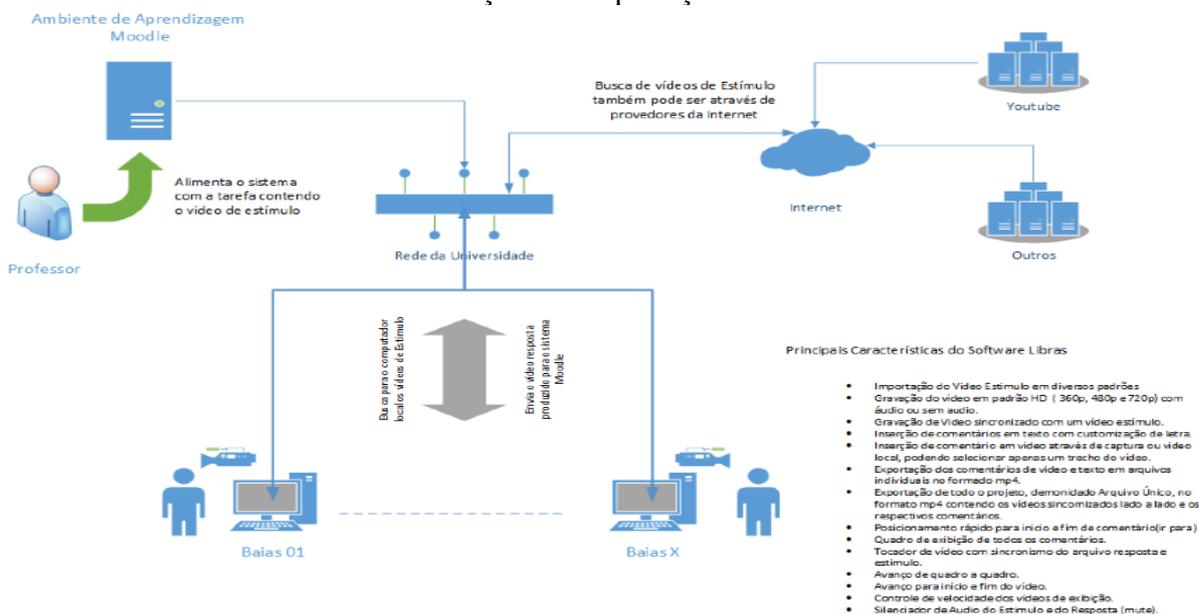
A área da tecnologia e o campo disciplinar formado pelos Estudos da Tradução e da Interpretação, especialmente aplicados às línguas Libras/Português, prescindem de espaços tecnológicos específicos de ensino aprendizagem na formação de tradutores e intérpretes. O Laboratório de tradução e interpretação é um espaço específico do curso que tem por objetivo oportunizar o desenvolvimento da competência tradutória através de práticas que utilizem soluções e ferramentas tecnológicas. Além do aluno(a) egresso(a) aprender a utilizar a tecnologia aplicada ao trabalho de traduzir e interpretar, o laboratório é um dos principais ambientes de ensino aprendizagem do curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português.

O curso Letras Tradução e Interpretação em Libras/Português prevê em sua matriz curricular, disciplinas prática, tais como: (1) Laboratório de Tradução e Interpretação, (2) Laboratórios de Tradução, (3) Laboratório de Interpretação 1, (4) Laboratório de Interpretação 2, (5) Tecnologia na Tradução e Interpretação, (6) Estágio em Tradução, (7) Estágio em Interpretação 1 e (8) Estágio em Interpretação 2. Para além das disciplinas específicas supracitadas, outras disciplinas como as de língua (Libras Básico 1 e 2; Libras Intermediário 1 e 2 e Libras Avançado 1 e 3; Língua Portuguesa 1 e 2) e as de análise de línguas (Estudos Linguísticos 1, 2 e 3) poderão desenvolver suas práticas nesse laboratório. Este documento prevê alunos ingressantes sem proficiência na Libras. As modalidades: gesto-visual (da Língua de Sinais) e a oral-auditiva (do Português Brasileiro) torna imprescindível à formação de tradutores e intérpretes interlinguais, intersemióticos e intermodais. Sendo assim, o uso de som e de imagens de vídeo, ambos capturados e armazenados pela tecnologia bem como, as ferramentas de manipulação de vídeos, de imagens, de áudio e de textos escritos são tecnologias que associadas a metodologias de ensino, resultam na aquisição da competência tradutória exigida do aluno egresso (a). Assim, o currículo do curso, do ingresso à conclusão, torna imprescindível a presença do laboratório de tradução e interpretação.

Diversas metodologias são implementadas ao longo do curso com vistas a atingir o desenvolvimento de múltiplas competências e habilidades do egresso (a). As aulas no laboratório de tradução e interpretação envolvem processos de ensino aprendizagem tais como: a prática da tradução (projetos de tradução, prognósticos de interpretação), estudos das ferramentas de apoio à tradução, estudo e discussão dos diferentes contextos de atuação nas produções traduzidas e interpretadas, análises e revisões das traduções, interpretações e versões produzidas e ainda, práticas de compreensão e expressão de língua.

O ambiente de aula no laboratório conta com softwares que associam as estações de trabalho dos alunos e do professor. Assim, além de desenvolver as atividades práticas, os alunos têm o acompanhamento do professor de forma on-line e individualizada. As propostas de atividades práticas são realizadas durante a aula e as produções dos alunos armazenadas e disponibilizadas na estação de trabalho do professor que poderá avaliar em conjunto com o aluno, durante a aula.

A figura a seguir, apresenta a arquitetura do sistema que gerencia as atividades desenvolvidas no laboratório de tradução e interpretação durante as aulas de laboratório.



Desta forma, o laboratório de tradução e interpretação em Libras/Português é uma ferramenta de base tecnológica que auxilia os alunos a treinarem suas habilidades a fim de constituir a competência tradutória ao proporcionar momentos práticos em que os graduandos desenvolvam as técnicas de tradução e interpretação por gravarem áudios e vídeos em sincronia com arquivos de estímulo. Além disso, viabiliza a análise e a avaliação dos professores sobre os produtos das traduções e interpretações realizadas em aula.

16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que, por intermédio do ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos em cada disciplina, segundo a estrutura curricular e ementas propostas; da promoção das demais atividades acadêmicas; da atenção conferida à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento, o curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG possa formar profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e nas diversas práticas de tradução e interpretação. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Espera-se que, dessa forma, se possam formar profissionais que apresentem uma atitude investigativa diante dos fatos da linguagem; que constituam sujeitos ativos capazes de transformar o mundo; que reconheçam e valorizem a diversidade; que propaguem valores humanistas. Esses egressos estarão preparados para atuar nos diversos contextos linguísticos que envolvam a Libras e o Português, ampliando o direito e os espaços para os surdos, reduzindo suas diferenças na sociedade brasileira.

17 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.788*, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: *Anais do V Seminário fala outra escola*. Campinas/SP: Unicamp, 2010. Disponível em: www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/resumos.html. Acesso em: 23 set 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. *Parecer CNE/CES 492/2001a*.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP 28/2001b*.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CES 1363/2001c*.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002a.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES 18*, de 13 de março de 2002b.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 1*, de 18 de fevereiro de 2002c.
- FELIPE, T. A. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. In: *Espaço: informativo técnico-científico do INES*. nº 25 (jan/jun 2006) - Rio de Janeiro: INES, 2006.

- FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: Seminário Nacional de Literatura e Crítica 4, Seminário Nacional de Linguística e Língua Portuguesa 2, 1999, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.
- FORGRAD. O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível (2000). In: FORGRAD. *Resgatando espaços e construindo ideias*. Niterói: Eduff, 2000. p. 103-116.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Diretrizes para a formação de professores: concepções e implementação*. João Pessoa, 2002.
- GOLDFELD, M. A. *Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
- LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96*. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/reitoria/reforma/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2008.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
- PAIVA, V. L. M. O. Estágio do curso de Letras. Mensagem para a CVL (Comunidade Virtual da Linguagem), encaminhada em 9 mar 2003. Mensagem em: 17 mar 2003.
- PAIVA, V. L. M. O. *O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras*. s/d.
- QUADROS, R. M. O impacto das políticas públicas na educação bilíngue (Libras e Português). In: 32 *ARIC*, Florianópolis: UFSC, 2009. v. 1. p. 1-10.
- QUADROS, R. M. Políticas linguísticas e bilinguismo na educação de surdos brasileiros. In: Ana M. Carvalho. (Org.). *Linguística luso-brasileira*. 1ed. Madrid: Iberoamericana Editorial Vervuert, 2009, v. 2, p. 215-235.
- QUADROS, R. M.; PATERNO, U. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5626 para os surdos brasileiros. In: *Espaço: informativo técnico-científico do INES*. nº 25 (jan/jun 2006) - Rio de Janeiro: INES, 2006.
- QUADROS, R. M. *Desenvolvimento linguístico e educação de surdos*. 1. ed. Santa Maria: UFSM - MEC, 2006. v. 1. 64p.
- QUADROS, R. M.; HEBERLE, V. Curso de Letras/Licenciatura com habilitação em língua brasileira de sinais: inclusão nas universidades públicas brasileiras. In: *Desafios da Educação à Distância na Formação de Professores*. 1 ed. Brasília: Ministério da Educação – Governo Federal, 2006, v. 1, p. 87-92.
- SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SKILIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKILIAR, C. *Educação e exclusão*. Porto Alegre Ed. Medição, 1997.
- SOARES, M. A. L. *A Educação do Surdo no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Estatuto e Regimento*. Goiânia: Gráfica da UFG, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação*. Goiânia: Gráfica da UFG, 2002a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Resolução CEPEC nº 631*, de 14 de outubro de 2003. Define a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Resolução CEPEC nº 766*, de 6 de dezembro de 2005. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás, 2005.